

## Assegurar a Vitória Dos Candidatos do Povo

O PLEITO eleitoral de 3 de outubro é uma oportunidade para infligir uma derrota ao governo de tração nacional de Café Filho e aos demais agentes dos monopólios norte-americanos. É a hora do povo impor sua vontade elegendo patriotas e derrotando entreguistas.

É certo que as forças reacionárias, temerosas do fracasso nas urnas, tudo fizeram para impedir o livre pronunciamento do povo nas eleições. Cometeram arbitrariedades de toda espécie, violaram clinicamente a Constituição. Num absurda discriminação fascista, a justiça eleitoral negou-se a registrar candidatos patriotas e de reconhecimento popular. Sem qualquer apoio na Constituição, os tribunais eleitorais, subservientes ao grupo de generais e politiqueros que se assenhoreou do poder a 24 de agosto, exigem o infame atestado de ideologia dos cidadãos que concorrem aos postos eletivos.

As odiosas medidas tomadas contra os candidatos populares pelo governo de Café Filho e pelos tribunais que estão a seu serviço definem com clareza diante do povo o caráter reacionário e antinacional do atual governo. Confirmam inteiramente a análise do Programa do P.C.B. de que, nas atuais condições, as eleições não são mais do que uma farsa para tentar esconder o caráter despótico do atual regime.

Mas, apesar de todas as violências e das medidas inconstitucionais do governo de Café, Juarez, Gomes e Cia., o povo está sabendo utilizar as eleições para lutar em defesa de seus interesses, pelas liberdades e contra o imperialismo norte-americano, contra a carestia de vida e por aumento de salários. No curso da campanha eleitoral as massas se organizam e se unificam. Comunistas e trabalhistas marcham juntos contra os inimigos do povo.

As massas operárias e populares lutaram contra as medidas discriminatórias das instruções fascistas do T.S.E. que regulam o registro dos candidatos. Em consequência, muitos cidadãos honestos, combatentes da paz e da independência nacional, conseguiram se registrar como candidatos aos postos eletivos. Isso constitui uma importante vitória do povo que frustrou em boa parte os objetivos do governo de Café Filho e de seus amos norte-americanos. As massas têm em quem votar. Podem nas urnas manifestar seu protesto contra os atuais governantes e condenar a sua política antipopular de traição nacional.

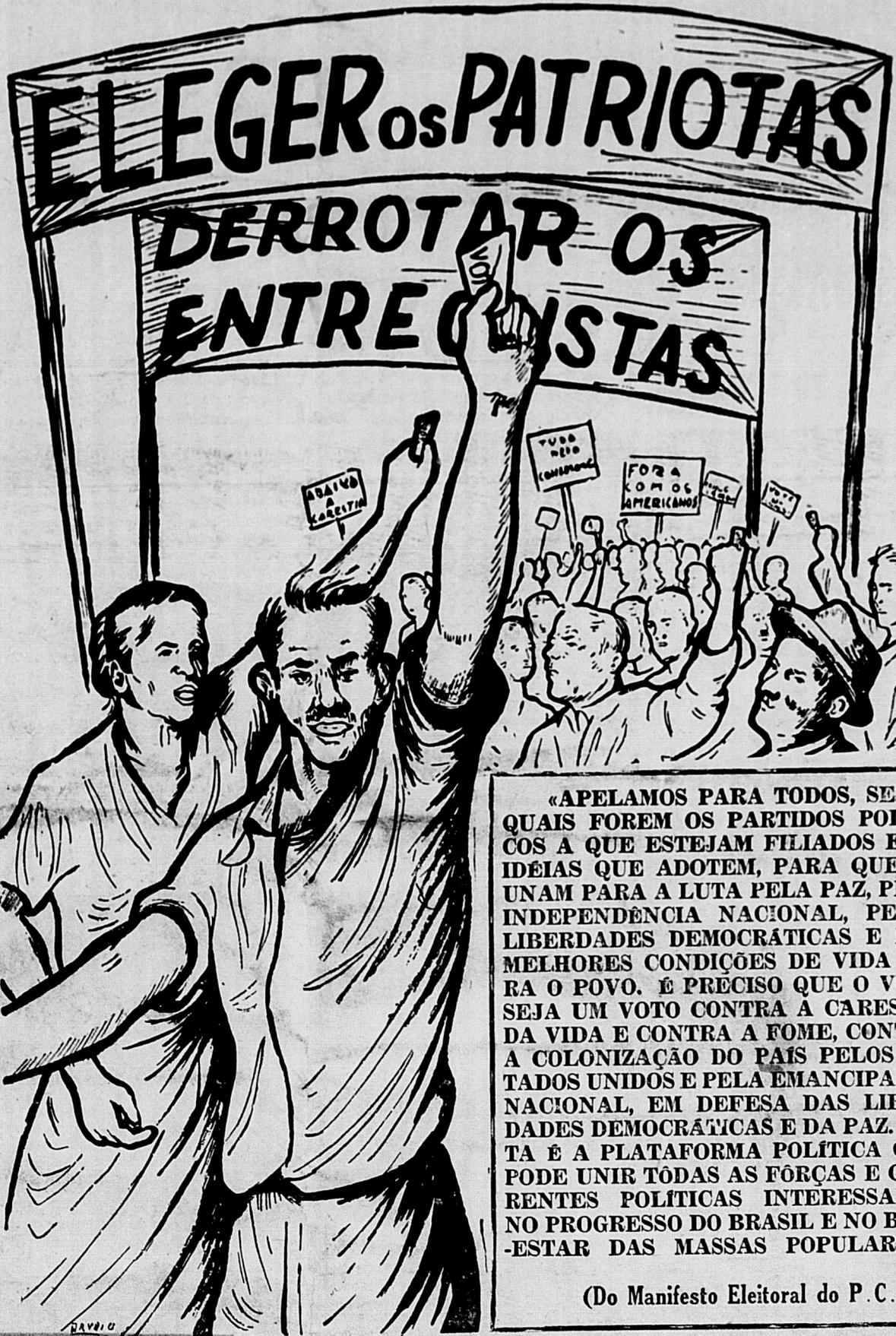
Nos poucos dias que nos separam das eleições é preciso tudo fazer para assegurar a vitória dos candidatos patriotas, dos homens e mulheres que merecem a confiança popular. Eleger esses candidatos significa derrotar notórios inimigos do povo, impedir que declarados agentes do imperialismo norte-americano tenham assento nas assembleias legislativas ou ocupem postos na administração pública.

Urge que as forças democráticas lancem todo o peso de sua atividade na campanha eleitoral. É necessário realizar uma verdadeira reviravolta no trabalho eleitoral. Todo patriota, democrata e partidário da paz precisa se tornar um cabo eleitoral dos candidatos do povo.

A propaganda é um fator decisivo para a vitória dos candidatos que merecem a confiança popular. Até 3 de outubro a propaganda destes candidatos terá de ser uma propaganda maciça, a fim de torná-los conhecidos de todo o povo. O maior número de comícios deve ser realizado nas fábricas, fazendas e bairros. Milhões de cartazes e folhetos precisam ser levados às massas. A imprensa popular não tem tarefa mais importante do que a de popularizar os candidatos da confiança do povo. Os jornais populares têm a obrigação de se dedicar inteiramente ao trabalho de eleger os patriotas e de desmascarar os candidatos que são agentes dos monopólios norte-americanos. Milhares de comícios devem ser realizados para a venda dos jornais da imprensa popular.

Para assegurar a vitória dos candidatos populares é imprescindível levar as suas cédulas aos milhões de eleitores. A todo patriota e democrata cabe se empenhar com entusiasmo na batalha das cédulas. É muito importante organizar a distribuição das cédulas dos candidatos patriotas. Levá-las às fábricas, às fazendas e a todos os locais de trabalho. Colocar mesinhas nas ruas para distribuir cédulas. Entregar cédulas de casa em casa é um poderoso meio de garantir a eleição dos patriotas.

Nesta semana que nos resta para as eleições os comunistas e demais democratas, com audácia, combatividade e espírito unitário, tudo farão para eleger os patriotas. Esta a resposta do povo aos vende-pátrias do governo e aos imperialistas norte-americanos. O resultado das urnas será a eleição de todos os candidatos populares.



«APELAMOS PARA TODOS, SEJAM QUAIS FOREM OS PARTIDOS POLITICOS A QUE ESTEJAM FILIADOS E AS IDEIAS QUE ADOTEM, PARA QUE SE UNAM PARA A LUTA PELA PAZ, PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL, PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA PARA O POVO. É PRECISO QUE O VOTO SEJA UM VOTO CONTRA A CARESTIA DA VIDA E CONTRA A FOME, CONTRA A COLONIZAÇÃO DO PAÍS PELOS ESTADOS UNIDOS E PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL, EM DEFESA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E DA PAZ. ESTA É A PLATAFORMA POLÍTICA QUE PODE UNIR TÓDAS AS FÓRÇAS E CORRENTES POLÍTICAS INTERESSADAS NO PROGRESSO DO BRASIL E NO BEM-ESTAR DAS MASSAS POPULARES.»

(Do Manifesto Eleitoral do P.C.B.)

Um Triunfo da Aliança Dos Operários e Dos Camponeses

Realizada vitoriosamente a II CONFERÊNCIA NACIONAL DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS E CAMPONESES

322 delegados de 16 Estados aprovaram a «Carta dos direitos e reivindicações dos lavradores e trabalhadores agrícolas do Brasil».

Surge, apoiada por milhões de camponeses, a UNIÃO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL.

Leia as reportagens sobre o conclave histórico realizado em São Paulo, nas páginas 5ª, central, 8ª e 9ª desta edição.



O texto definitivo da Constituição da República Popular Chinesa foi unanimemente aprovado, há dias, pelos 1.197 deputados à Assembléa dos Representantes do Povo. Pela primeira vez em sua história o povo chinês passa a usufruir de uma Constituição verdadeiramente popular e democrática. O projeto apresentado à Assembléa foi resultado de longos debates democráticos e objeto de ampla discussão entre o povo, sendo apresentado aos deputados em nome do Conselho do Governo Popular Central que o aprovou em junho passado. A foto apresenta a abertura do Conselho que ratificou o projeto, quando o presidente Mao Tse Tung proclamava abertos seus trabalhos. A mesa, vêem-se da esquerda para a direita, Lin Po-Chu, Sung Chin Lin, Chu Teh, Mao Tse Tung, Liu Chaohi, Li Chi-shen e Chang Lan.

## Salazar Ameaça a Índia Com a Pacto do Atlântico

O MINISTRO Paulo Barreto, que dirige o ministério das relações exteriores do Brasil, vem de reafirmar,



em Lisboa, que Portugal está disposto a recorrer à Organização do Tratado do Atlântico Norte para provocar uma intervenção desta em defesa de seu domínio colonial em Goa, Diu e Damão.

Trata-se de uma tentativa de chantagem que confirma as denúncias repetidamente feitas pelos democratas de que, por trás da intransigência do fascismo português, estavam os amos verdadeiros dos governantes retrógrados de Lisboa, isto é, as grandes potências imperialistas e, particularmente, os incendiários de guerra norte-americanos.

A dominação de Portugal por meio da OTAN é pública e notória. Em seu nome é que os norte-americanos constroem bases em todo o país, deminam sua economia, saqueiam as riquezas minerais e as suas colônias, que também são transformadas em praça d'armas contra os povos pacíficos e democráticos.

«Raro é o dia — dizia «Avante», órgão central do Partido Comunista Português, em seu número 188 — em que em nosso País não chegam generais, oficiais ou barões de guerra americanos. Os senhores da NATO vêm a Portugal dar ordens e informar-se de tudo o que diz respeito às nossas forças armadas. Os mais grandes, como Gruenter e Montgomery, chegam ao ponto de se permitir fazer apreciações insultuosas às forças armadas portuguesas, ferindo o brío nacional da oficialidade patriótica. O general Camm e um grupo numeroso de oficiais americanos instalaram-se per-

manentemente no nosso país, percorrem os quartéis e estabelecimentos militares e vigiam pelo cumprimento das ordens americanas. O porto de Lisboa está transformado em base militar americana, caro sendo o mês em que ali não deixam esquadras com milhares de marinheiros americanos, que provocam desordens nas ruas e tornam mais caro o custo da vida à população da capital».

Precisamente ao saudar um dos chefes da OTAN, Lord Ismay, é que o fidei salazarista levantou novamente a questão de apelar para o artigo 4º do Tratado do Atlântico, numa ameaça direta à segurança da Índia.

O governo de Salazar pretende criar um novo foco de guerra no mundo, que será um sorvedouro de bens e de vidas e que só aproveitará, verdadeiramente aos monopólios imperialistas e aos políticos fascistas de Lisboa. Portugal não tem na Índia interesses que não possam ser resolvidos pacificamente. As populações de Goa, Diu e Damão, têm o direito inalienável de decidir soberanamente de seu próprio destino.

Mas os norte-americanos, que se apropriaram das principais riquezas minerais de Goa (manganês e ferro) e nessa colônia construíram dois aeroportos militares para ameaçar a Índia e os países do campo da paz, estão interessados não apenas em manter sua situação de domínio como em desencadear uma nova guerra na Ásia. Assim conseguiriam aumentar a tensão mundial, vender armas de seus monopólios, reobter o domínio sobre os governos títeres e incrementar atos bélicos contra outros países, que coligam.

Salazar, dócilmente, faz o jogo de seus amos ianques, pois seus sócios estão ávidos pelos negócios rendosos que o sacrifício da mocidade portuguesa propiciaria. Para isso recebe o apoio dos governos fascis-

tas como de Malan, Franco, Trujillo e Café Filho que vem de receber amistosamente o ministro do Exterior da ditadura salazarista.

O povo brasileiro, estreitamente unido ao de Portugal, condena vigorosamente as manobras fascistas dos promotores de guerra

de Lisboa que, por meio dos ricos portugueses no Brasil procuram envenenar o espírito da colônia lusitana e ludibriar o povo brasileiro, mediante uma campanha mentirosa desencadeada pela imprensa reacionária, que vive a sôdo dos monopólios americanos.



crônica internacional

## Os Imperialistas Querem Reviver a C. E. D. Com Outro Nome

UMA febril atividade diplomática se desenvolve agora, nos meios imperialistas, para encontrar uma nova fórmula que salve a C.E.D., a título de substituí-la. De fato, a essência da C.E.D., condenada por todos os povos do mundo e rejeitada categoricamente pelo Parlamento francês seu aspecto determinante e principal era o rearmamento da Alemanha Ocidental, como base para a agressão à URSS e às democracias populares e repressão aos povos da Europa Ocidental. E as fórmulas, propostas e sugestões das diferentes chancelarias dos governos imperialistas se voltam, todas, precisamente, para restaurar a Wehrmacht e incluí-la como maior força no sistema militar dos belicistas.

Nesse sentido não há também diferenças fundamentais entre os «novos» caminhos que os incendiários de guerra procuram percorrer e os velhos caminhos que os povos obstruíram com suas ações decididas.

Mendès-France, por exemplo, inventor da fracassada proposta de Bruxelas para salvar os acordos de Bonn e de Paris, já se declarou agora partidário de uma rápida solução que permita rearmar a Alemanha revanchista. Eden, velho partidário da «defesa do ocidente», seguiu em excursão ao continente em busca de acordo sobre o ponto-de-vista inglês. Dulles, em outra viagem relâmpago — com que se vai consolando de vez que se esboroa dia a dia seu sonho de uma «guerra relâmpago» — também partiu para a Europa, visitando Londres e Bonn. Quanto a Adenauer reiterou suas antigas exigências de um rearmamento imediato e ilimitado, no que foi oficialmente apoiado pelo secretário de estado norte-americano.

Variantes diversas de «substituição» já estão sendo postas em voga. Elas se deparam, desde logo, com as dificuldades crescentes representadas pela luta de massas contra o rearmamento da Alemanha e pelo estabelecimento de uma política de entendimento. Os povos europeus que derrotaram a C.E.D., após três anos de luta porfiada, têm plena consciência de que seu bom combate ainda não foi definitivamente vitorioso e se preparam para dar novo impulso ao deslocamento dos incendiários que ainda forcejam por impor a seus países a política de guerra.

Os últimos fatos revelam que em todos os países a política de guerra perde terreno e que as justas posições pacíficas sustentadas pela URSS e pelos Estados do

## Novos Desmandos da Reação, no Irã

ENQUANTO a consórcio internacional da que participam em situação predominante as firmas norte-americanas reinicia o saque do petróleo do Irã, centenas de militares são presos naquele país e o governo títere de Zahedi anuncia que o «comunismo» deixou de existir como «perigo».

Continuam paralelamente os esforços norte-americanos para incluir o Irã no pacto de guerra assinado entre a Turquia e o Paquistão e as missões militares ianques estudam planos para transformar o país em uma praça de guerra voltada contra a União Soviética.

Está claro que quando falam em comunismo os serviços da embaixada dos Estados Unidos em Teerã se referem a todos os patriotas e não apenas aos que abrem o caminho da independência de sua pátria e da redenção do povo persa sob a bandeira invencível do marxismo-leninismo. A ditadura terrorista que se instalou no poder com o golpe Xah-Zahedi, aperta as cravilhas porque sente mais próximo seu fim inglório ante a indignação crescente de todos os iranianos dignos que não se sujeitam à exploração ignominiosa a que estão submetidos. Os métodos da polícia norte-americana passaram a ter voga nos cárceres medievais daquele país do Oriente, beneficiário à força da civilização ocidental na bomba atômica e das gomas de mascar.

As detenções de 70 oficiais, anunciadas em Teerã, foram seguidas de novas prisões em massa, sob o mesmo pretexto de «motivos de segurança», despidas com o critério dos militaristas ianques.

Isso pode ser verificado na própria imprensa reacionária de Teerã. Recentemente, referindo-se aos últimos atos de «defesa do ocidente», o jornal «Nasime Shemal» solicitava que prosseguisse a repressão policial para que o Irã continuasse «a merecer a proteção, a amizade e a confiança dos países ocidentais e aproveitar-se ao máximo da ajuda que lhe concedem os Estados Unidos?».

Pôsto à prova num dos momentos mais duros de sua vida nacional o povo do Irã demonstra crescente resistência aos seus inimigos internos e externos. Isso é o que revelam, sob um aparato de força, as prisões em massa e a detenção de centenas de oficiais e altos chefes militares.

campo da paz ganham o coração das massas, sobretudo graças ao esforço despendido nesse sentido pelos trabalhadores e os Partidos Comunista e Operários. Nunca, por exemplo, a Assembléa Francesa assistiu a tal afluxo de representações populares como nos dias históricos em que se decidiu da sorte da C.E.D. Na Alemanha, logo em seguida, o exemplo das eleições no Schleswig-Holstein, onde o partido adenaureista perdeu mais de um terço dos votos anteriormente obtidos, demonstrou a instabilidade dos novos candidatos a Hitler e confirma as tendências anteriores do povo, assinaladas também, pelas maiores greves havidas no após guerra. O mesmo quadro em suas linhas gerais pode ser encontrado na Itália e nas demais nações da pequeníssima Europa atlântica.

Assim como a lenta acumulação de forças dos meses anteriores surpreendeu os inimigos da paz com uma vitória fetcumbante dos povos, os próximos meses revelarão a inanidade das manobras visando lograr o povo francês e os outros povos da Europa e retirar-lhes o triunfo concreto que já obtiveram.

Também, sob o disfarce de declarações de cortesia cada vez mais frias, cresce a divergência anglo-americana sobre os problemas europeus, e, especificamente, sobre a questão alemã. As declarações formais arrancadas de Churchill para «animar» Mendès-France não obscureceram o fato de que a Grã-Bretanha não aceitou nunca sua participação direta na C.E.D., posta sob a hegemonia americana. E, agora, a tentativa de Eden de incluir a Alemanha no Pacto de Bruxelas, de que não participam os Estados Unidos, visa a garantir à Grã-Bretanha uma situação de domínio que não seria possível nos quadros do Pacto do Atlântico. Para essa fórmula parece inclinar-se Mendès-France.

Já Dulles, apoiando-se diretamente na Alemanha Ocidental, faz pressão sobre os aliados britânicos e franceses pela «fórmula atlântica» ou um outro tipo de pacto mais rápido que garanta a predominância ianque na Alemanha e na Europa.

Mas o «NÃO» veemente dado pelos povos não pode ser transformado em «sim» por artes diplomáticas. E as contentas dos imperialistas lembram a história dos caçadores que brigaram pela caça que não conseguiram abater.

# Retrato de Corpo Inteiro De Uma Ditadura Policial

UM audacioso e selvagem atentado aos direitos dos trabalhadores teve lugar esta semana na capital do Brasil. O governo do sr. Café Filho mandou cercar militarmente a sede de um Sindicato operário e prender a centenas de trabalhadores que ali se encontravam discutindo pacificamente seus problemas. O fato se passou com os trabalhadores de uma das empresas do grupo Light no Rio de Janeiro, a Carris, cujos empregados — condutores, motoneiros, fiscais e outros — pleiteiam, há meses, melhores salários e outras reivindicações tão simples e legítimas como a posse da diretoria eleita regularmente para o seu Sindicato, por exemplo. Lutando por suas reivindicações, os tranviários cariocas esbarram com a intransigência despótica da companhia e, oprimidos pela fome, decidiram cogitar do recurso à greve, de resto previsto na Constituição do país. Foi o bastante, porém, para que o governo do sr. Café Filho viesse mostrar à nação sua fisionomia de carrasco impiedoso a serviço dos trustes americanos, lançando-se contra os trabalhadores de maneira a mais truculenta.

## Os trabalhadores defendem o povo

Há meses, os trabalhadores reivindicaram aumento. A Light tratou de exigir novo e desabusado aumento de tarifas, com o que não concordam os operários, pois pretendem que seu aumento seja pago com os lucros da companhia e não às custas do povo e em benefício exclusivo da Light. Sua luta se desenvolveu ao ponto de colocar-se a questão da greve como meio de vencer a resistência empedernida dos tubarões. Assim, reunidos em assembleia, os tranviários decidiram entrar em greve no dia 11 do corrente.

Mas os trabalhadores são pacientes e procuram esgotar todos os meios antes de recorrer a formas mais vigorosas de luta. A greve do dia 11 foi transferida para o dia 21. O governo, que tem um advogado da Light à frente do Ministério da Justiça, tentou todas as medidas de intimidação contra os trabalhadores. Uma campanha de calúnias foi movida contra eles pelos jornais financiados pelo «polvo».

## Lacaios confessos da Light

As vésperas do movimento, o Ministério do Trabalho

Dois flagrantes da guerra do governo aos trabalhadores da Light: à esquerda, policiais prendendo operários, à direita, centenas de trabalhadores no pátio da polícia central, transformado em campo de concentração.



Judas Napoleão

fêz uma proposta de «acôrdo», absolutamente insatisfatória, esperando por meio dela demonstrar a «intransigência» dos operários e preparar assim o ambiente para o massacre. Mas os trabalhadores aceitaram a proposta governamental, como uma solução provisória, concordando em adiar mais uma vez a parede. Entretanto, nem essa proposta a Light aceitou discutir. Permaneceu imperturbável, certa de seu poder incontestável sobre os governantes.

O representante do próprio Judas Napoleão, ministro do Trabalho, sr. Léo Pinto —

foi obrigado a reconhecer: «Enquanto os trabalhadores cedem cada vez mais em suas pretensões para que se chegue a um acôrdo, a empresa agarra-se sempre à condição do aumento de tarifas». Estava, assim, mais evidente que nunca a razão que assistia aos trabalhadores em sua decisão de ir à greve. O governo, sentindo-se sem mais pretexto algum para alegar, limitou-se a ganhar timidamente, como um cão chicoteado pelo dono. «Tudo depende da liberalidade da Light...» confessou o representante ministerial.

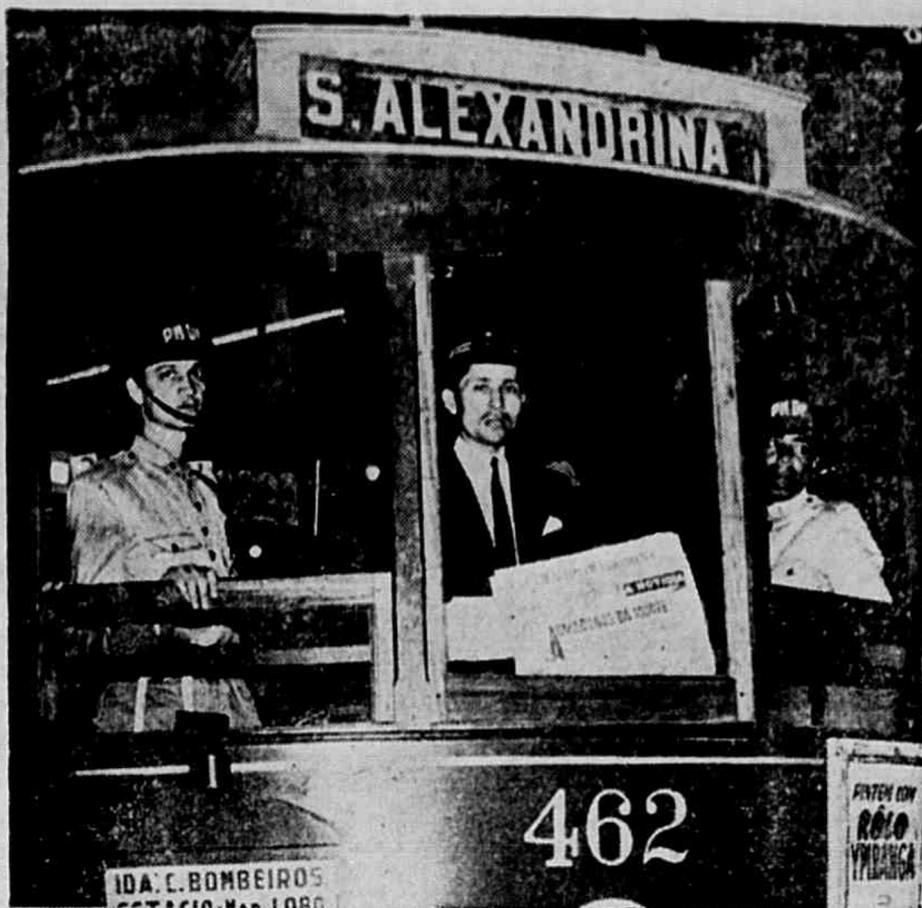
## Ataque fascista

Foi então que se deu o crime, verdadeiro escárnio, aos direitos do cidadão. Toda a polícia política, a polícia militar, a polícia especial, etc., tudo foi mobilizado para uma operação de guerra contra os trabalhadores. Os tranviários tiveram de atravessar um verdadeiro cerco armado para comparecer à sede do sindicato. Ai, antes que adotassem qualquer deliberação, assim que foi conhecida a última negativa do «olho lanque-canadense», a



Fagundes

polícia entrou em ação contra os associados, compelindo-os a sair aos grupos disrejamente para os «tintureiros», que os transportavam para a polícia central. Nos bondes, junto a cada motoneiro, foram postos soldados armados. As estações e pontos finais ocupados por força policial. Cerca de 1.300 operários foram presos, alguns permaneceram detidos, sob o único pretexto de que pensavam em recorrer a um direito incluído na Carta Magna.



## Governo de facinoras

O Brasil tem, assim, diante de si, a espécie de governo que a embaixada americana impingiu no país, graças a um grupelho de generais fascistas. Trata-se de um grupo de rancorosos inimigos do povo, que não vacila ante nada para preservar os privilégios e as negociações de seus patrões ianques. O que existe hoje é uma ditadura policial, que não hesita em rasgar as próprias leis das classes dominantes e cuja ação só é limitada pela resistência organizada do povo. É um agente da Standard Oil como Juarez Távora, que até há pouco ensaiava poses de «inimigo da Light». É um aventureiro político da marca de Café Filho, que traiu seu parceiro Getúlio e é capaz de vender a alma aos trustes para manter-se no Cateite. É um «jurista» da marca de Seabra Fagundes, cuja razão de ser é servir à Light. É Napoleão, obrigado a arriar a máscara «trabalhista» para surgir como cão de fila dos donos de dólares...

Esses homens votam um ódio particular à classe operária, que se coloca na vanguarda na luta pela libertação nacional. Pretendem, como o declarou abertamente o Judas Napoleão, desruir o movimento sindical, acabar com a unidade dos trabalhadores, com os pactos e comissões intersindicais, visando a desarmar a classe ope-



Juarez

rária para melhor escravizar os trabalhadores e o povo. Tentam implantar no país um regime de terror e transformar os sindicatos em corporações fascistas — segundo o declara o sr. Juarez Távora, eminência parda do governo Café.

## Solidariedade aos operários da Light!

O ataque aos trabalhadores da Light constitui um alerta para todos os trabalhadores, para todos os democratas. Os operários lutam pelo pão e por seus direitos, contrariando os interesses de um truste que, há decênios, tem em mãos a capital do país e domina os governos e a justiça. Os trabalhadores da Light travam assim uma luta justa e patriótica, contra um inimigo rancoroso, um explorador rapaz do povo brasileiro. Os bravos operários da Light não de conquistar a vitória, contando com a solidariedade de todos os trabalhadores e da população carioca, que vê em seu movimento a justa luta contra a miséria e contra a insuportável opressão de um truste estrangeiro, que dita suas ordens a um governo de bandidos.

Eis a concepção nazi-americana de «liberdade de trabalho» aplicada pelo governo de Café aos operários da Light.

## Uma velha chantagem

O fato é que os trabalhadores da Light percebem salários miseráveis e sempre que pleiteiam aumento, a companhia leva a cabo conhecida chantagem: alega que não poderá atender aos operários se não obtiver aumento de tarifas. É o sinal para o governo conceder a majoração de tarifas, o que permite à empresa fazer um pequeno acréscimo nos salários dos trabalhadores e embolsar grandes somas. Isso faz com que as cifras dos lucros da Light cresçam de ano para ano nos balanços publicados em Toronto, Canadá. Assim é que, em poucos anos, as tarifas da Light aumentaram de 700%, enquanto os trabalhadores continuam nas mesmas condições de miséria.



# No Programa do PCB a Solução Para os Problemas dos Marítimos

A justiça da afirmação do Programa, quando denuncia que a ameaça mais grave que pesa sobre a nossa Pátria é a de ser transformada em colônia dos Estados Unidos, talvez seja sentida com mais profundidade no setor de nossa Marinha Mercante e da indústria de construção naval do que em outro qualquer setor do país.

Quando afirmamos que existe um verdadeiro complô entre o governo e o imperialismo norte-americano, no sentido de destruir a nossa Marinha Mercante e indústria de construção naval, não estamos exagerando. Os fatos vêm comprovando amplamente, a começar pela concessão inconstitucional da cabotagem às empresas estrangeiras, em portos nacionais. Essa concessão veio prejudicar enormemente a nossa economia de país quase sem estradas, em que o peso do escoamento das mercadorias se faz pelo mar. Por outro lado, nós, que somos um país que vive da exportação, não temos preferência para o transporte de nossos próprios produtos para o exterior. Isso explica que, enquanto o Lóide dá um déficit de 50 milhões de cruzeiros, a Moore Mc Cormack acusa lucros de 200 milhões de cruzeiros obtidos à custa da cabotagem nacional e do transporte atlântico.

A lista dos navios da União que estranhamente perdem a rota, encalham, incendiam-se e são, por fim, transformados em ferro velho, cresce dia a dia. E' o «Itaquicé», o «Santos», o «Aracaju», o «Reconavo», o «Atalaia», o «Farrapos» o «Pirineus», o «Taubaté» e muitos outros. Há uma série enorme de navios que vêm sendo encostados no «cemitério» do Mocanguê, ou na Baía de Guanabara. Muitos desses navios, reparados, ainda poderiam servir por muito tempo. Alguns deles apenas precisariam de pequenas obras, e no entanto são criminosamente jogados no «cemitério». Há também os navios, que depois de gastar uma fortuna com os reparos, são, com a obra quase bronta, transformados em ferro velho, como o «Leste Lóide», o «Camamu» ou o «Santa-rém», que depois de pronto, passou a andar a reboque fazendo carregamento de sal. Há navios que viajam precisando de reparos, como o «Pirineus», que saiu do Rio com chapa furada, indo afundar na Bahia, ou mesmo o «Lóide Cuba» que depois de uma explosão nas caldeiras, não sofreu nenhum reparo, apenas uma limpeza, o que constitui perigo de nova explosão. Enquanto a nossa frota é criminosa e sistematicamente destruída, o governo entra em entendimentos para comprar 12 navios velhos dos Estados Unidos.

Há alguns anos atrás, foram adquiridos realmente, pelo Lóide, 20 navios novos nos Estados Unidos e Canadá. Mas que aconteceu com essa compra? Pagamos por navios de um determinado tamanho e os recebemos

com 14 metros a menos, no comprimento, sob a alegação de que não tínhamos di-que para navios daquele porte. Esse roubo nos acarretou um prejuízo de milhões de cruzeiros, além de prejudicar o conforto e a segurança da tripulação. Além do mais, esses navios são defeituosos e vêm sistematicamente explodindo as caldeiras, sacrificando assim a vida de muitos trabalhadores. E' o que aconteceu com o «Lóide Nicaraguas», o «Lóide Bolívia», o «Lóide Peru», o «Lóide Chile» e, ultimamente o «Lóide Cuba», onde perderam a vida dois tripulantes e muitos outros ficaram inutilizados, sofrendo queimaduras graves ou com os pulmões arrebentados pela explosão.

A frota de petroleiros é nossa e é de petroleira apenas no nome. Passou ultimamente de empresa estatal para empresa mista e faz frete para a Standard. Faz carregamento de trigo ou transporta água para o porto de Curaçao. Além do policialismo tremendo que existe na Frota, com a sua passagem de empresa do Estado para empresa mista os trabalhadores vão perder todas as vantagens, como estabilidade, salário-família, adicionais, etc., a que antes tinham direito.

A falta de cuidado pela segurança das tripulações dos nossos navios é uma coisa gritante. Há navios de grande tonelagem que fazem travessias longas por zonas perigosas como o Golfo do México ou o Mar das Caraíbas sem um serviço completo de rádio, como é por exemplo o caso concreto de 12 navios da Frota Nacional de Petroleiros que fazem essa rota, com apenas 16 horas de escuta, quando, pelo perigo da travessia e para a segurança da tripulação, deveriam ter as 24 horas com um corpo completo de radiotelegrafistas. No entanto, pela ganância de maiores lucros, os armadores aproveitaram-se do sentido vago do decreto que regula o número de radiotelegrafistas de acordo com a cabotagem dos navios, para fazerem linha mesmo de grande cabotagem, com um, ou mesmo sem nenhum radiotelegrafista e, com esse pretexto, diminuíam também toda a tripulação do navio. Nesse sentido a exploração é desenfreada. Jornada de 8 horas num navio é coisa rara. A tripulação diminui e os turnos crescem de 4 para 6 horas. Há também o trabalho noturno e o trabalho insalubre que não são pagos.

A falta de energia elétrica, principalmente nos Estados do Norte e do Nordeste, faz com que o serviço das Estações de Rádio Costeira seja deficiente e ponha em perigo a vida das tripulações dos navios. E' o que aconteceu com o «Pirineus»; pediu socorro para a Estação de Salvador e esta não o atendeu. A tripu-

Helena Gonçalves  
(Distrito Federal)

lação foi salva por um navio que por acaso passava por perto. A falta de energia, os vencimentos baixíssimos dos rádio-operadores dessas Estações do Ministério da Viação, vencimentos abaixo do salário-mínimo, chegando às vezes a 1.700,00 cruzeiros mensais, dão como resultado as estações a bordo nadas e o perigo para a vida dos trabalhadores marítimos.

Por falta de cabotagem, duas empresas de transportes, particulares, foram ultimamente à falência — a «Rio Mar» com 4 navios e a «Transmarítima Comercial» com 8 navios, sendo despedidas as suas guarnições sem nenhum direito sequer, jogando portanto ao desemprego, centenas de trabalhadores.

Essa é a política do governo de traição nacional de Café Filho & Cia. Política que visa antes de tudo, os interesses do imperialismo norte-americano. Que entrega a Pátria, de pés e mãos atadas ao saqueio do explorador estrangeiro; que mostra o mais profundo desprezo pelos interesses e pela vida dos trabalhadores do mar. Dessa política resulta que mais de 2.000 marítimos encontram-se desembarcados; que muitos perderam a vida ou estão inutil-

izados pelos acidentes criminosos que vêm se repetindo; que há muitos órfãos e viúvas de marítimos assassinados devido à falta de segurança no trabalho.

—o—  
Quando à nossa indústria de construção naval, esta vem sendo sistematicamente destruída pelo governo.

Temos grandes estaleiros com capacidade para construir navios de 100 a 120 metros. Já montamos caçaminas e destróiers no período da 2.ª guerra e, há 40 anos atrás, o «Itassucé» foi construído nos estaleiros do Viana, que ainda há pouco tempo, era considerado o maior estaleiro da América Latina. Possuímos estaleiros, tanto do Estado, como particulares com capacidade para construir grandes navios e, no entanto, até pequenas embarcações de pesca vêm sendo encomendadas no exterior.

Há um interesse criminoso em aniquilar nossa indústria de construção naval e em desmoralizar nossos operários. Por exemplo, há mais de 12 anos vem sendo construído no Mocanguê, um navio. Para essa obra não são encaminhadas nem operários suficientes, nem material necessário. Fica às vezes longo tempo parada sem um operário sequer. — Qual a finalidade desse descaço? Dizer depois que, enquanto o americano pode construir melhor e em menos tempo, nós nos arrastamos 15 ou 20 anos para

construir um navio antiquado e defeituoso.

Temos bons operários, inteligentes e hábeis, mas, os nossos estaleiros são transformados em simples oficinas de reparos e, ainda assim os concertos de nossos navios vêm sendo feitos no exterior.

Dai resulta que além do descalabro que reina nos estaleiros da União, muitos estaleiros particulares venham cerrando suas portas, como o «Cabeço», o «Atlântida», o «Guanabara» e o «São Domingos» que está em processo de liquidação, além de outros, que por falta de encomendas vêm dispensando grande número de operários.

Esse governo, que recebe as ordens diretamente dos trustes de construção naval e de transportes marítimos que dirigem o Instituto da Marinha Mercante dos EE. UU., pretende levar à bancarrota o Lóide e a Costeira, arruinar as companhias particulares e transformar as principais empresas da União em empresas mistas, onde irão predominar capitais americanos, através de seus testas-de-ferro, ficando assim o patrimônio da União sob o controle direto dos trustes americanos.

A transformação dessas empresas em sociedade anônima, quer dizer, sob o controle da Moore Mc Cormack, significaria logo de começo a demissão de 12.000 marítimos, além do que, implicaria na perda de alguns direitos adquiridos como o salário-família, o abono de emergência, os quinquênios, estabilidade, adicionais etc.

O desemprego que cresce dia a dia, atingindo já a 6 mil trabalhadores, as suspensões, o aparato da força armada a qualquer movimento de protesto, o policialismo, os fichários do FBI para os marítimos prenderem, assim como a

proibição das assembleias dos conselhos sindicais, a intervenção nos sindicatos, etc., são o reflexo da política de enfraquecimento do governo de Café Filho.

Por todos esses fatos, sentimos que grandes lutas geminam entre os marítimos. Em todos os setores, desde os operários navais, aos marinheiros, estivadores portuários, etc., há um descontentamento generalizado contra esse estado de coisas.

Esse descontentamento é o prenúncio de grandes movimentos reivindicativos. Entre os marítimos, as reivindicações econômicas estão estreitamente ligadas à luta contra o imperialismo norte-americano e contra o governo de Gomas, Juarez e Café Filho.

Conquistar uma vida estável, sem o fantasma do desemprego, sem as perseguições policiais, sem os atrasos, as suspensões; conquistar o salário-mínimo vital, a jornada de 6 horas para os trabalhos insalubres, a justa aplicação da legislação social, a garantia da livre organização e funcionamento dos sindicatos, a assistência social por conta do Estado e dos capitalistas, aposentadoria e pensão, auxílio aos acidentados no trabalho, a abolição do trabalho forçado e de todas as muitas inclusive por motivo de falta ao trabalho, etc. enfim, todas as medidas apresentadas no Programa do P.C.B., que asseguram uma melhoria radical na situação dos operários, os marítimos só conquistarão quando tivermos força de impedir que o imperialismo norte-americano lance as suas garras na vida econômica, política e social do país, quando tivermos derrubado o governo de Café Filho, substituindo-o por um governo efetivamente do povo, governo democrático de libertação nacional.

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

### O Governo de Café Filho e o Regime Vigente no País

**PERGUNTA** — Creio que, realmente, o golpe de 24 de agosto veio confirmar o Programa do P.C.B., mas gostaria de saber em que medida a instalação desse governo do sr. Café Filho corrobora a tese do Programa segundo a qual o regime vigente é o regime dos latifundiários e grandes capitalistas aliados aos imperialistas americanos?

(Nev C. de Lima — E. de São Paulo)

**RESPOSTA** — Desde o primeiro momento, o governo do sr. Café Filho mostrou ser, como o anterior, o representante dos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano. Aliás, não podia ser de outro modo, já que o golpe de 24 de agosto foi tramado pelos trustes norte-americanos e seus agentes justamente para tentar preservar o regime vigente por meio de um novo governo, de violência e terror contra o povo. Os fatos mostram que os homens do governo de Café Filho e a política que procuram executar nada têm a ver com os interesses do povo brasileiro. O governo do sr. Café Filho está a serviço dos latifundiários e grandes capitalistas e, antes de tudo, de seus patrões dos Estados Unidos.

Não são os ministros e altos funcionários do governo de Café Filho, como já se viu, empregados graduados e agentes confessos da Bond & Share, da Standard Oil e de outros trustes ianques? Qual a política preconizada pelo ministro da Fazenda, Gudin, velho agente do grupo monopolista Morgan no país, política essa confirmada pelo próprio sr. Café Filho e por outros ministros? Em primeiro lugar, trata-se de uma política violentamente contrária às liberdades públicas e, particularmente, de ataques aos direitos dos trabalhadores e ao movimento sindical. Em poucos dias de governo, a camarilha de Café Filho assassinou uma dezena de patriotas, dissolveu comícios e reuniões a bala, prendeu inúmeros operários e dirigentes sindicais, desencadeou, em suma, uma ofensiva bandidesca para aterrorizar o povo, que só não foi mais além devido à resistência popular nas ruas, aos grandes movimentos da classe operária, como a greve de São Paulo, etc.

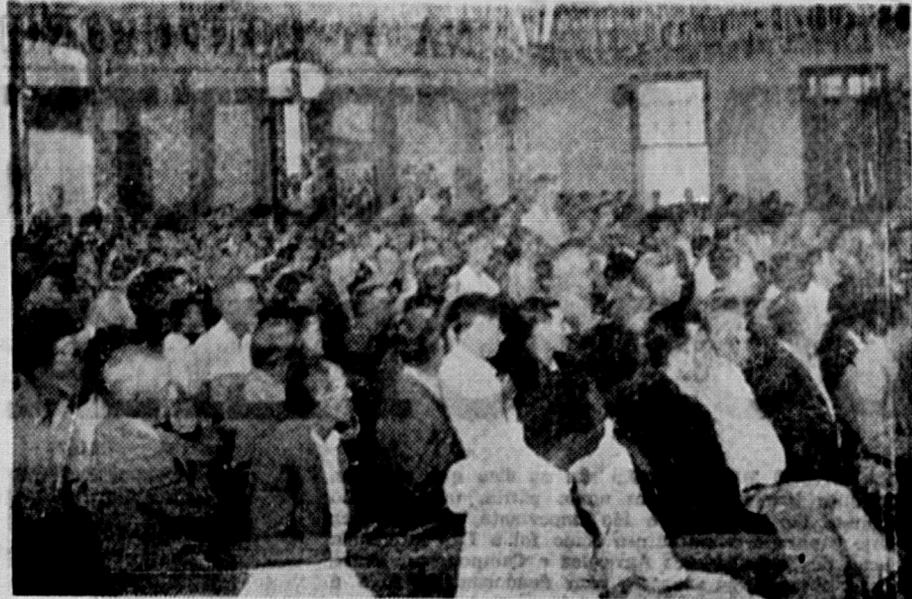
A política do governo de Café Filho é uma política contra o povo em geral e também contra a indústria nacional e os setores do comércio e da lavoura não liga-

dos aos americanos. O governo tem anunciado e vem pondo em prática medidas tais como o aumento dos preços dos artigos de grande consumo, a retração e mesmo a liquidação do crédito, a continuação do chamado «esquema Aranha» para beneficiar as companhias americanas e os grandes exportadores, particularmente os trustes ianques e os latifundiários brasileiros que controlam o comércio do café. Ao lado disso, o governo tudo faz para congelar os salários e vencimentos.

Na esfera da política exterior, Raul Fernandes, advogado das empresas ianques de que o sr. Gudin é diretor, prossegue na política de apoio servil aos belicistas ianques e a todas as tentativas empreendidas por estes no sentido de atear a guerra e escravizar os povos, inclusive da América Latina, como no caso da Guatemala. Contrariando os interesses da economia nacional e os desejos do povo brasileiro, o governo impede o restabelecimento de relações com a U.R.S.S. e a China e sabota por todos os meios a ampliação de nosso comércio exterior, bitulado pela Bolsa de Nova York.

Está claro que semelhante política só interessa ao pequeno grupo de grandes capitalistas que faz negócios diretamente com os trustes americanos e se beneficia dos favores oficiais em matéria de câmbio, etc.; interessa igualmente aos monopolistas da terra, os únicos a obter crédito fácil e medidas de proteção a seu comércio com os imperialistas americanos. Antes de tudo, trata-se de uma política que visa a defender como a um ídolo sagrado os lucros fabulosos obtidos aqui pelos trustes norte-americanos, os quais não escondem seu apoio ao novo governo e anunciam abertamente esperar dele a entrega do petróleo e todas as facilidades para transformar nossa pátria em colônia.

Assim, conforme previa o Programa, mudaram os homens, mas o regime permanece o mesmo. Por outro lado, o atual governo mostra ainda mais claramente que «não é possível libertar o Brasil do jugo imperialista sem liquidar esse regime». E esta tarefa histórica há de ser cumprida pela ação de todas as classes e camadas interessadas na libertação nacional, no desenvolvimento independente do país, unidas numa ampla frente única sob a direção da classe operária aliada aos camponeses, capaz de conquistar um novo poder — o governo democrático de libertação nacional, que será expressão de um novo regime, o regime de democracia popular.



MILHARES DE CAMPONESES ELEGERAM DELEGADOS AO GRANDE CONCLAVE

# Nas Usinas, Fazendas e Sítios As Raízes da II Conferência

Conferência dos Colômbios e Camaradas das Fazendas de Café de Catanduva, compareceram a uma sessão de delegados eleitos nas fazendas daquela e outros municípios da zona araraçuense. Após os debates de que damos um grande acervo, foram eleitos 25 delegados à II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas realizada na capital paulista.

Em Piracicaba (S. Paulo) reuniram-se trabalhadores nas usinas de açúcar e lavouras de cana. Mas participaram da conferência outros setores agrícolas e operários da cidade que ali foram levar o seu apoio e levantar suas reivindicações. Dezesete delegados foram a São Paulo, entre eles representantes dos 500 assalariados da Usina Raffard que estão em greve.

Assistiu a primeira e agora a grandiosa II Conferência Nacional de Trabalhadores agrícolas, chega à conclusão de que os homens do campo de nosso país foram a "classe de trabalhadores" e com ela deram o seu maior passo no caminho de futuro de bem-estar, de fartura e de liberdade.

Qual o segredo desse êxito jamais obtido pelos camponeses brasileiros? É que nestes últimos 12 meses, depois da I Conferência, realizada em setembro de 1934, os camponeses, antes dispersos e desorganizados, entraram numa nova fase de vida — começaram a surgir e a multiplicar-se as associações, sindicatos, ligas e comitês. Enfiou-se e se agigantou a sindicalização rural, com a ajuda direta da classe operária, unindo assalariados agrícolas, colonos e camaradas, meeiros, parceiros, posseiros, plantadores de algodão, pequenos, médios e até camponeses ricos, para a defesa dos direitos e das reivindicações dos homens da lavoura. A I Conferência aprovou importantes resoluções contra as formas feudais de exploração, contra o latifúndio e a reforma agrária, por melhores ordenações, por crédito barato, etc. Aprovou também o envio de uma delegação brasileira à I Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas, realizada em Viena, naquele mesmo ano. E este foi o primeiro contato dos camponeses brasileiros com seus irmãos de todos os países, pouco depois de se terem reunido, também pela primeira vez, em âmbito nacional, com seus companheiros de outros Estados do nosso país. Todos esses fatos determinaram uma extraordinária movimentação nas fazendas, usinas e lavouras diversas. Era o despertar dos camponeses brasileiros para uma nova e histórica fase de sua luta por uma existência melhor.

## UMA AJUDA DECISIVA

Na realização da I Conferência e na organização anterior de associações rurais foi decisiva a ajuda da classe operária, esta se fez sentir de maneira ainda mais marcante na preparação da Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas. Coube pela convocação, dada em junho deste ano, uma reunião em São Paulo de que participaram os membros da Comissão Per-

manente da I Conferência e líderes e dirigentes sindicais das maiores organizações operárias de São Paulo. O Manifesto de Convocação recebeu assinaturas dos mais destacados líderes do país, deputados, prefeitos, vereadores, intelectuais e demais personalidades. Sindicatos operários participaram ativamente da preparação e realização de todas as conferências e assembleias, com

esse fim, centenas de dirigentes operários viajaram para o interior, no decorrer dos trabalhos preparatórios a II Conferência Camponeza.

## Milhares de camponeses elegeram os delegados

A Comissão Central Promotora da II Conferência planejou todos os preparativos para o conclave. Foram convocadas conferências regionais e de zona, cujas comissões patrocinadoras lançaram manifestos e passaram à realização de assembleias nas fazendas, nas usinas e plantações de cana, de café, de algodão, arroz, cacau, etc. entre assalariados agrícolas, colonos e camaradas, meeiros, posseiros, proprietários, enfim, todos os setores da população agrária. Dessas reuniões surgiu um vasto levantamento das reivindicações e das denúncias dos camponeses, contra a violação de seus direitos. Delas surgiram às dezenas e

centenas, delegados às conferências regionais.

Em São Paulo realizaram-se conferências regionais em Catanduva e Ribeirão Preto (café), Piracicaba e Igarapava (açúcar e canaviais) e Presidente Prudente (algodão). Em Fortaleza (Ceará), realizou-se uma conferência com delegados do Estado, do Piauí e do Maranhão. Em Pernambuco, realizaram-se conferências regionais em Recife (açúcar) e Custódia (caroã) e a Conferência Estadual de Trabalhadores Agrícolas. No Estado do Rio, a Conferência do Norte Fluminense (açúcar, café, etc.). No Rio Grande do Sul, realizaram-se as seguintes: Pelotas (arroz), Cachoeira do Sul (Centro do Estado), e Uruguaiana (Oeste do Estado), as três de assalariados agrícolas; em Santo Angelo (Agricultores da Zona das Missões); Erechim (Agricultores da Zona Norte); e Caxias do Sul (Agricultores da Zona Colonial Italiana). Em Goiás, reuniu-se o III Congresso Camponez.

Realizaram-se ainda as seguintes conferências: Paraná e Sta. Catarina (trabalhadores florestais); Norte do Paraná (Posseiros de terra e trabalhadores em fazendas de café); Mato Grosso (Posseiros de terra em Dourados); São Paulo (Colonos e camaradas de fazendas de café em Bauru); Minas Gerais (II Conferência de Trabalhadores Agrícolas do Triângulo Mineiro); Baía (Trabalhadores das plantações de cacau em Ilhéus); e no Pará, por iniciativa local, realizou-se a I Conferência de Lavradores da Zona Bragantina, com delegados de diversas zonas.

No curso da preparação



Uberlândia recebeu a visita de numerosas delegações de camponeses no dia da instalação da II Conferência Camponeza do Triângulo Mineiro.

foram levantados fundos para o custeio da viagem dos delegados a São Paulo. O número de delegados à II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas, é cerca de três vezes maior que o dos delegados à primeira.

## Organização, lutas e vitórias

Entre a primeira e a segunda conferência os assalariados agrícolas e camponeses se lançaram a vigorosas lutas grevistas em defesa de seus direitos assegurados pela Constituição e pela Legislação do Trabalho, pela abolição das formas escravagistas de exploração, pela baixa dos arrendamentos, pela conquista dos títulos de posse das terras que cultivam como posseiros, pelo salário-mínimo, férias, congelamento de preços, etc.

Surgiram numerosas greves no campo, várias delas vitoriosas, particularmente nas fazendas de café de São Paulo, por melhor pagamento pela colheita e, nas usinas de açúcar, contra o desconto de aluguel; trata-se de um desconto de 33% só-

bre os salários de cada trabalhador contratado, mesmo habitando os membros da família um só casebre, a título de aluguel. É uma taxa ilegal e proibida pelo próprio Estatuto Canavieiro, do Instituto do Açúcar e do Alcool. Atualmente ainda se encontram em greve 500 trabalhadores da lavoura e operários da usina Raffard, no Estado de São Paulo.

Houve uma greve de 40 arrendatários, em Tanabi (S. Paulo) pelo congelamento de preços e em Ponte Nova (Minas) foi desencadeada uma greve operário-camponeza iniciada na construção civil que abrangeu trabalhadores da usina de açúcar, apanhadores de café e servidores públicos. Em Amparo (S. Paulo) a Associação Profissional criou um departamento de campo e no dia 2, dia da grande greve paulista, 400 associados saíram às ruas em passeata.

Em Campos, Estado do Rio, quatro usinas foram paralisadas. A greve saiu vitoriosa com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores de Açúcar.

Dessas lutas os trabalhadores do campo saíram com sua organização reforçada, com mais confiança em suas forças, com mais fé na unidade de ação e nos métodos de luta da classe operária.

Embora não se tenha ainda um balanço exato do número de organizações sindicais fundadas nos últimos doze meses, basta citar que se fundaram cerca de 13 em São Paulo, 3 no Distrito Federal, 2 no Estado do Rio, 2 no Rio Grande do Sul, 1 em Minas Gerais, 2 no Pará. Acham-se em fase de organização vários sindicatos, associações, etc. podendo-se prever para dentro em breve um grande avanço na sindicalização rural com a criação da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil.

Vencendo toda a repressão policial ordenada pelo governo de latifundiários e grandes capitalistas, os homens do campo do Brasil chegaram a um nível de consciência e organização sem precedentes na história do país. Unindo-se e apoiando-se na direção e na ajuda da classe operária, eles marcham para novas lutas e novas vitórias.



À direita: camponeses que se reuniram em assembleia em Buerarema, preparando-se para a Conferência Sul-Baiana de assalariados agrícolas. Na Bahia funciona um dos mais poderosos sindicatos de assalariados agrícolas do país reunindo 5.000 trabalhadores do cacau de Itabuna e Ilhéus. Ao lado: camponeses gaúchos da região de Pelotas, em flagrante trabalho numa das muitas reuniões semelhantes realizadas em função da II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas.



# UM TRIUNFO DA ALIANÇA DOS OPERÁRIOS E CAMPESESES

**GRANDES E MEMORÁVEIS** são os dias que vivemos. Nunca houve antes, em nossa pátria, uma reunião camponesa tão grandiosa e tão importante para os dias de hoje e para o nosso futuro como foi a II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses. Entre flores e abraços de amizade, com denúncias de fogo e brados de revolta, com amor e esperança de semeadores, reuniram-se e deliberaram 322 delegados vindos de 16 Estados.

Os mais numerosos eram os assalariados agrícolas. Vieram também arrendatários, meeiros e parceiros. Já estavam proprietários e posseiros. Predominaram os jovens camponeses, eram mais de 60. Numerosas foram as mulheres camponesas, eram mais de 20. Na sua ardente eloquência eles falaram de sua vida e de suas lutas, das suas reivindicações e de suas esperanças, das suas aspirações e mostraram com fatos e palavras como e por que está despertando para a luta e adquirindo consciência de sua força inegotável a maior parte da nação brasileira. Falaram pela sua boca 35 milhões de camponeses.

Os três dias de trabalho da Conferência representam um enorme e produtivo esforço intelectual. Nas sessões plenárias, nos trabalhos das oito comissões que se empenharam entusiasmadamente na sua tarefa, os camponeses mediram suas forças atuais, estudaram suas possibilidades para já e para o futuro, traçaram reivindicações e planos de luta. Os camponeses descobriram um mundo novo, sentiram o gosto da liberdade, viraram um mundo novo, um bico sem saída. Pensaram com suas próprias cabeças, falaram com suas próprias palavras, resolveram sobre sua própria vida.

Muitos nunca tinham vindo à cidade. E eis que, de repente, estão nos braços dos trabalhadores da maior cidade operária do Brasil, com cuja ajuda obtiveram o grande auditório do Palácio das Indústrias no Parque Ibirapuera, o mesmo local em que, pouco antes, sábios do mundo inteiro realizaram o Congresso o Câncer. Os operários conseguiram uma ambulância do SAMDU com uma equipe completa de enfermagem de plantão durante toda a Conferência e o fornecimento gratuito pelo próprio governo, de refeições no restaurante da Exposição do IV Centenário. Ônibus especiais vêm buscá-los no fim de cada jornada e mãos amigas de trabalhadores os conduzem fraternalmente para os lares operários que os abrigam. Até a televisão registra seus trabalhos e suas palavras. E quanto mais abrem os corações, maiores são os aplausos que os estimulam e apoiam.

Expedito Laureano Ferreira, da Fazenda Abreu, na Serra do Pacoti, Ceará, resume, na tribuna, os sentimentos, de todos:

— Não tinha parente nem conhecido em São Paulo. Mas já estou com amigos em toda parte, não só em São Paulo mas no Brasil inteiro. Acabo de saber que meu pai foi expulso da terra, durante minha ausência. E' para me abater. Mas quando voltar servirei de espora contra o taturá. Até aqui fui boi, agora quero ser ferrião.

## OPERÁRIOS E CAMPESESES, UMA UNIÃO DE FERRO

A Conferência foi convocada por comitês de ligação camponeses de todo o Brasil e pelos dirigentes dos mais poderosos e combativos sindicatos do país, a começar pelo Pacto de Unidade de São Paulo. A aliança entre operários e camponeses era vista ali, ao vivo, concretamente, atuando. Em todos os discursos, intervenções e depoimentos dos delegados camponeses eram pronunciadas calorosas palavras de entusiasmo a essa união das forças decisivas da sociedade brasileira.

Arlindo Ambrósio Mateus, trabalhador do cacau, na Bahia, exclama: «E' a primeira vez que se dá um encontro tão amigo. Venho da zona mais feudal do Brasil, onde os latifundiários acabaram com tudo, até com nossa paciência. Só o apoio dos operários nos dá esta oportunidade».

José Batista, da Usina Monte Alegre de Piracicaba, S. Paulo, diz emocionado: «Com esta união não podemos ser naufragados. Os operários são a picareta, nós, homens do campo, somos o cabo da picareta». E Isabel Sales Barros, de Ceará, diz: «Somos nós que fabricamos os cereais, mas só temos direito a ter calos nas mãos porque estamos desorganizados. Mas os operários nos ensinam e ajudam a organizar». Maximino Alves de Miranda, de Casmópolis, São

Paulo, conclama: «Vamos, irmãos operários, fazer uma união de milhões para resistir aos tubarões».

A palavra irmão está na



Um enorme painel do artista popular W. Virgolino, que o enviou por meio da delegação de Pernambuco, exalta o operário-camponês. O painel foi colocado em lugar de honra, junto à mesa diretora dos trabalhos.

boca de todos. Ela tem aqui um significado mais profundo, é como um clarim chamando ao combate: «Os operários e camponeses são como irmãos, lutando pela mesma mãe, o Brasil». A toda hora chegam delegações das fábricas e dos bairros operários. Elas penetram no recinto carregando faixas, como se o plenário fosse uma praça pública. E trazem presentes aos delegados camponeses. Todos levaram recordações para os distantes rincões em que trabalham, presentes que falam da amizade dos opo-

rários das cidades. Um assalariado agrícola recebe uma colher de pedreiro, presente de uma delegação de metalúrgicos. «Isto é para construir a sede do sindicato rural», diz comovido. Nas comissões, os operários funcionam como acessores e consultores dos camponeses. Ajudam na organização dos trabalhos, na elaboração das resoluções. Um inflamado orador camponês assim compreende a união operário-camponesa, como uma ação:

— Os operários exigem o congelamento dos preços. Nós, camponeses, também necessitamos do congelamento. Que se repartam as terras e nós abastecermos os mercados, acabaremos com a miséria, faremos o congelamento por meio da furtura.



Os artistas populares de São Paulo encontraram na Conferência a fonte riquíssima da mais pura e alta inspiração. A Conferência foi para os artistas o grande encontro com o povo. E os camponeses de todos os recantos do país os receberam de braços abertos, como gente sua, como companheiros fiéis e leais. Eui Santos filmou um completo documentário da Conferência. Renina Katz e Virginia Artinas eram vistas em toda parte, absorvidas por aqueles modelos estuantes de vida. O clichê reproduz um dos esboços que Virgínia Artinas realizou em plena Conferência para o álbum que dedicará ao conclavo histórico.

## A PALAVRA É UM COMPROMISSO

Nas sessões plenárias e nas comissões os delegados camponeses marcaram com ferro em brasa a exploração feudal. Em toda parte a mesma exploração, a mesma falta de direitos. «No cacau o relógio é o sol». E José Costa, da Fazenda S. Carlos em Goiás, começa dizendo: «Trazer minhas dores e meus sentimentos. Todo trabalho que trazer o prato, o garfo e o copo amarrado ao (cinto) para comer enquanto trabalha. Quem quer fugir em Goiânia, leva borracha da polícia, à noite tem purgante de óleo, de manhã paga 105,00 de carcereiro, depois tem que voltar para trabalhar, seja solteiro ou casado. Em toda parte o vale, que muda de nome e se chama "ordem", "bord". Em toda parte o barracão».

Os camponeses não só fazem desfilar suas dores. Sentem-se fortes para levantar suas reivindicações, o salário-mínimo, a revisão dos contratos de arrendamento, a liberdade — para se organizarem em sindicatos e associações, para receberem visitas e fazerem festas, para pescarem. Reclamam os seus direitos — de plantar, de receber dinheiro em data certa, de comprar e vender conforme interesses. Exigem escolas, assistência médica e de saúde. Acima de tudo, clamam, unânimes, pela posse da terra.

## SURGE UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO NACIONAL

Todas as suas aspirações e reivindicações estão na «Carta dos direitos e das reivindicações dos lavradores agrícolas do Brasil». É um documento que foi aprovado de pé sob delirantes aplausos plenários. Mas a palavra é um compromisso, disse um camponês. Dizer é fazer. Por isso a Conferência foi instrumento para transformar a Carta em realidade. Foi a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, organização de âmbito nacional que coordenará as lutas de milhões de camponeses. Na Conferência foram aprovados os Estatutos da ULTAB e em seguida foi eleito o Conselho Consultivo que ficou assim constituído: Tiburcio (Goiás), Jesus Batista de Oliveira (Ceará), dos Santos Friedrich (Bahia), José Alves Portela (S. Paulo), Galdino Nascimento (Rio Grande do Sul), Sebastião dos Santos (São Paulo), Cosme Simplicio (Minas Gerais), Maximiano Miranda (S. Paulo), Pedro Renaud Duarte (Espírito Santo), Francisco Diniz Lima (Estado de Alagoas), Amadeu R. Souza (Pará), Anelton Gondim de Alencar (Paraná), Josias Alves (S. Paulo), Gilberto de Carvalho (Grosso), Antônio Lima da Fonseca (Rio Grande do Sul), Darcy Alves (Pernambuco), Darcy Alves (S. Paulo), do Carmo (Pernambuco), José Eduardo, José Isaura Barros (S. Paulo).

O Conselho escolheu a seguinte Comissão Executiva: Presidente — Geraldo Tiburcio; vice-presidentes — Cosme Simplicio, Galdino Nascimento, Pedro Renaud Duarte e Jesus Batista de Oliveira; secretário-geral — José Alves Portela, 1º secretário — Lindolfo Silva; 2º sec. — João Batista Espaulier, 1º tesoureiro — Sebastião Dinart; 2º tes. — Anelton Gondim de Alencar.

## CINCO MILHÕES DE ASSINATURAS CONTRA O LATIFUNDIO

Outra resolução de incalculável alcance tomou a Conferência. Foi decidido lançar uma gigantesca campanha de assinaturas, exigindo a reforma agrária, a extinção do latifúndio. A Conferência fixou o objetivo de cinco milhões de assinaturas e lançou as bases da campanha que penetrará até o mais profundo interior do país.

Essa campanha de assinaturas será acompanhada por um crescente movimento de massas de milhões de camponeses pela aprovação dos projetos de lei que serão encaminhados ao Congresso Nacional. Ficou nomeada a comissão composta de dirigentes operários e camponeses: Sebastião Dinart dos Santos, Anelton Gondim de Alencar, Gerônimo de Moura, Antônio Lima da Fonseca e José da Rocha Mendes — para redigir os seguintes projetos de lei:

- 1 — Determinando a baixa dos preços dos arrendamentos;
- 2 — Determinando a imediata entrega dos títulos de posse plena das terras aos posseiros e ocupantes de terra, bem como a imediata suspensão de todas as ações de despejo contra posseiros, ocupantes e colonos;
- 3 — Extensão de toda a legislação social aos trabalhadores agrícolas.

Na sessão solene de encerramento, ocupou a tribuna o deputado Euriberto Rocha que declarou sua disposição de, ler na tribuna da Câmara e fazer inserir nos anais a «Carta de direitos e reivindicações», assim como lutar pela aprovação das leis exigidas pelos camponeses.

O sr. Antônio Toledo Piza, presidente da Cooperativa Central Agrícola, que agrupa 27.000 produtores de São Paulo e do Paraná, falando da tribuna da Conferência, exaltou a sua realização, pedindo que lhe sejam enviadas todas as resoluções para lutar por elas nas organizações oficiais e privadas a que pertence, pois as teses de que tomou conhecimento coincidem inteiramente com seus pontos-de-vista.

Os representantes do Pacto de Unidade, das organizações operárias, da Federação de Mulheres do Brasil e de São Paulo, as inúmeras mensagens e delegações operárias, juvenis e femininas de todo o país mostraram que os camponeses não estão sóz. Eles contam com amigos que os ajudam a levar sua grande luta até o fim. A aliança operário-camponesa, disse Antônio Chamorro, é uma força invencível que só conhece a vitória.



Os vivos e os aplausos saíam do fundo do coração, como um tributo ao trabalho e ao triunfo.



## O APOIO DA LIGA

A Conferência revelou a imensa popularidade já alcançada pela Liga de Emancipação Nacional entre as massas camponesas, mais um sinal do amadurecimento e da consciência política dos trabalhadores da terra. Quando chegou a delegação da presidência da Liga, chefiada pelo general Edgard Buxbaum, uma estrondosa ovacão saudou o plenário. E quando o presidente executivo da Liga da Emancipação Nacional exclamou: — Não é no nosso tempo, não é em nossas mãos que o Brasil se tornará colônia — os aplausos e vivas se prolongaram por vários minutos. O general Buxbaum saudou a Conferência como um acontecimento de grande alcance que os patriotas saudam com alegria e fervente confiança nas forças que lutam pela emancipação nacional. A Conferência dos trabalhadores agrícolas e camponeses é uma demonstração de que a maioria esmagadora da nação está decidida a construir seu futuro com suas próprias mãos e decidir seu destino pela sua própria cabeça.

A Liga apoia a luta dos milhões de camponeses brasileiros. A L.E.N. luta contra os piores e mais rancorosos inimigos dos camponeses: o imperialismo americano, colonizador e fustador de guerra; os latifundiários e demais traidores, o governo que realiza uma política de submissão ao imperialismo americano. Na sessão solene de encerramento, outra delegação da L.E.N. chefiada pelo general Leônidas Cardoso foi alvo de estrondosas manifestações de parte da Conferência.

## DELEGAÇÃO AO ENCONTRO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE RURAL

«Vivemos como animais curvados na lavoura», disseram os jovens na reunião que fizeram para tratar de seus problemas. Uma dele-

gação da Federação da Juventude Paulista, presidida pelo campeão brasileiro de box, Ralf Zumbano, confraternizou com os jovens camponeses delegados à Conferência. Num dos intervalos, a mocidade tomou conta do plenário e novos e animados debates surgiram. Os jovens deliberaram enviar uma delegação de cinco membros para representar a Conferência no próximo Encontro Internacional da Juventude Rural a realizar-se em Viena, capital da Áustria.

## SÓ CUMPRIMOS A METADE DE NOSSO DEVER

A Conferência encerrou-se entre abraços de amizade, distribuição de presentes e lembranças a todas as delegações e discursos de exaltação da aliança operário-camponesa. Pronunciou as palavras finais, o professor

Callil Chade, secretário-geral da Conferência:

— Cumprimos um grande trabalho. Mas por muito que tenhamos feito ainda estamos na metade do nosso dever. Cabe-nos, agora, transmitir a todos — nas usinas e fazendas, nos sítios e posses, nas plantações e fazendas de criação — o que foi a Conferência. Começa, neste momento em que voltamos a nossos lares, a luta pela realização de tudo o que foi discutido e resolvido aqui. Por isso, em nome da presidência dos trabalhos, concedo a todos para que cumpram o máximo de seus esforços, não poupando energia e mesmo sacrifício, pelo esclarecimento, pela união e emancipação dos milhões de camponeses de nosso Brasil.

Aqui foi selada a aliança operário-camponesa, que representa a maioria esmagadora do nosso povo. Reorganiza a aliança operário-camponesa que nos torna invencíveis e nos dá a vitória. Levai a todos e a todas a mensagem de amizade e de união de nós, os irmãos operários! Organiza os camponeses em toda parte para a luta pelos seus direitos e reivindicações! Dai a todos conhecimento da Carta de direitos e reivindicações dos trabalhadores agrícolas! Levantai os sindicatos rurais, somai as forças de milhões, organizai a barreira invencível contra os exploradores e saqueadores da nação brasileira!



As mulheres camponesas formaram um dos grupos mais numerosos e ativos da Conferência. Elas não foram espectadoras. Atuaram como lutadoras.



As fisionomias dos camponeses e camponesas trazem a marca das agruras e sofrimentos a que os condenou o latifúndio, que devora suas vidas e suas energias. Cedo envelhece a mulher camponesa. Cedo se desgasta a saúde do trabalhador agrícola. Mas na Conferência voltaram a brilhar seus olhos em que se reacendeu a chama da esperança. Sobre as marcas de sofrimento nasceu o sorriso da confiança e da esperança em dias melhores, a fé de que, unidos aos operários, eles conseguirão a libertação.

# Ferro em Brasa Sôbre a Opressão do Latifúndio

— Os fazendeiros são também homens, sim, mas homens com coração de cascavel — declarou em seu discurso um delegado à II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas e Camponeses.

A desumanidade e a barbárie das múltiplas formas de exploração do trabalho no campo foram trazidas à luz no decorrer da Conferência com irreprimível revolta. No plenário e nas comissões, nos debates e entrevistas, os delegados dos pontos mais distantes do país fizeram impressionantes queixas e revelações — denunciaram com impressionante vigor o grau a que atinge a espoliação do camponês brasileiro.

Os fatos pintados pelos próprios camponeses demonstram mais uma vez — e o demonstram de maneira particularmente viva — a existência em nosso país de atrasadas e caducas relações feudais, de sobre vivências do tempo da escravatura, asfixiando e pesando sôbre milhões de famílias do campo e emperrando o progresso de todo o país.

— Vivemos todos uma vida de amarguras — declarou um camponês do Rio Grande do Norte — porque não temos terra para trabalhar. Somos obrigados a arrendar as terras dos coronéis.

## Prisão por dívida

Só nos tempos medievais é que existia nos países europeus a prisão por dívida. Na Inglaterra, onde persistia esse velho e odioso costume, houve uma grande campanha popular na época de Dickens, no século passado, e desde longa data foi ali abolida a prisão por dívida. No Brasil, é proibida a prisão por dívida.

Entretanto, o Sr. Abridino Pizani, pequeno camponês de Canguçu, no Rio Grande do Sul, foi preso agora em nossos dias por não ter podido pagar uma dívida de 18 mil cruzeiros ao Banco do Brasil. O Sr. Pizani é chefe de numerosa família, tem diversos filhos menores, que ficaram passando fome e miséria. Da cadeia de Canguçu, o Sr. Pizani foi transferido para o 3º Posto Policial de Pelotas.

## Trabalho de graça

A II Conferência exigiu a abolição do pagamento da renda ao latifundiário por meio da prestação de trabalho. Em várias regiões isto é ainda muito comum. Chama-se "fôro" no Estado do Rio.

Em Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, os "dias de condição" constituem aqueles em que o trabalhador do campo trabalha sem nada receber para o proprietário da terra. Há camponeses que trabalham de sol a sol, sem ganhar um tostão furado, dois, três e até seis dias por semana. As vezes têm ainda de levar a mulher e os filhos. Desta maneira, a sua pequena lavoura fica ao abandono e pouco ou nada produz.

No Rio Grande do Norte existe os chamados "dias de cambão". O trabalhador é obrigado a trabalhar de vinte a vinte e cinco dias por ano, de graça, para o dono da terra.

## Vale e barracão

O sistema do barracão e do vale, com este ou outro nome diferente, está espalhado como praga em diversas partes do país. Vejamos o que se passa em Pernambuco. José Guedes da Silva, por exemplo, é trabalhador do Engenho Terezinha, que pertence à Usina Santa Terezinha. Pelo verão ganha cana e no inverno cava sulco. Trabalhava a semana toda para ganhar Cr\$ 120,00, não em dinheiro mas em vale. Só pode, assim, comprar no barracão do engenho. Ali a família custa 70 cruzeiros a quila, enquanto na feira mais próxima, na cidade de Palmares, o seu preço é de 17 cruzeiros. Isto é, mais de quatro vezes menos. Em quase todas as usinas de Pernambuco, o açúcar, fabricado com o suor dos próprios trabalhadores, sai para estes a 7 cruzeiros o quilo.

No extremo meridional do país, as coisas não se passam de modo diferente. Durante a II Conferência foi relatado que numa reunião preparatória de camponeses da Grajua São Pedro, em Cachoeiro do Sul, cortou João Carlos Rodrigues que recebe 30 cruzeiros por dia, pagos diariamente, mas em vale. Os vales só podem ser descontados em duas vendas, cujos donos estão ligados ao proprietário da terra. "A venda — acrescentou João Carlos Rodrigues — cobra à vontade do bodegueiro; cobra um

cruzeiro para destampar uma garrafa." Custa o açúcar Cr\$ 8,50 o quilo; o arroz é vendido ora a 9,00, ora a 10,00. Isto na terra do arroz.

## Novo caso de trabalho gratuito

Delegados de Mato Grosso trouxeram à II Conferência uma carta, sem assinatura, de um camponês da Colônia Federal de Dourados, naquele Estado. A carta relata um impressionante caso de lógro e trabalho não remunerado:

"No mês de agosto de 1954 havia um camponês que residia na Colônia Federal. Achava-se necessitado de ganhar dinheiro. Foi à Colônia Agrícola nº 8. Quando foi no dia 7 do mês de setembro, o camponês veio ao escritório receber o seu ganho para cobrir as suas necessidades. Então o encarregado disse ao camponês:

— O que você quer?

O camponês disse:

— Vim receber o meu ganho.

Disse o encarregado:

— Você quer receber o quê?

O camponês disse:

— Os dias que eu trabalhei na estrada.

Disse o encarregado:

— Você está pensando o quê? Você é obrigado a fazer estrada sem receber nada.

O camponês disse:

— Mas a Colônia tem de pagar.

Disse o encarregado:

— Você cale a boca e fique bonzinho. E nada pagou.

## Roubo nos pesos e medidas

Por toda parte se queixam os meeiros que o fazendeiro lhes rouba nos pesos e medidas. O samburá para medir o produto do fazendeiro é sempre maior do que aquele empregado em medir a parte que fica com o trabalhador.

Nas plantações de cacau da Bahia, quando o trabalho se faz por empreitada, é muito frequente que as caixas empregadas como unidade para medir os frutos colhidos tenham aumentado de tamanho, nos últimos tempos, numa proporção de 40 a 50%.

Nas plantações paulistas de café, aqueles que colhem o produto e ganha por saca, reclamam que nos últimos tempos tem aumentado muito a capacidade da sacaria fornecida pelos latifundiários.

## Falta de liberdade

Em muitos lugares os trabalhadores do campo se encontram privados das liberdades e direitos humanos mais simples, como fazer e receber visitas, organizar festas em seu rancho, para nem falar no direito de reunião e associação em defesa dos seus interesses. Tal se dá, por exemplo, na lavoura de cana da zona de Piracicaba, em São Paulo.

Nas fazendas de café de modo geral, particularmente na zona paulista de Catanduva, os trabalhadores não gozam do direito de ir-e-vir, não podem andar à vontade pelo latifúndio. Quando terminam o serviço, ao invés de atalhar de retorno à casa pelo meio do cafezal, têm de dar uma enorme volta pelo caminho chamado

"carreador". Alegam os fazendeiros que a formação de trilhas no meio dos cafezais, prejudica a plantação.

Em quase todos os Estados os camponeses sem terra, tal como os servos da Idade-Média, estão proibidos de caçar e pescar dentro das propriedades dos grandes senhores de terra. Também não podem cortar para o seu gasto, sequer dois ou três paus da madeira de lei.

"Nós não podemos derrubar um coqueiro: o fazendeiro considera o coqueiro madeira de lei", — asseverou durante os debates da II Conferência o camponês Mário da Silva, do município de Pompeia.

## Comida para porco

Nas grandes propriedades que descontando nos salários, fornecem alimentação aos trabalhadores, esta é sempre a pior possível. Na Fazenda do Quincas, um latifundiário da UDN, no município de Conceição, em Minas Gerais, onde a jornada é somente de 12 cruzeiros, a comida para os trabalhadores é a mesma que ali se faz para os porcos do chiqueiro.

De noite, os colonos levam um pouco dessa repugnante comida para que suas famílias não morram de fome no dia seguinte. O fazendeiro desconta 6 cruzeiros diários só por essa alimentação estragada para a mulher e os filhos do trabalhador.

## Expulsão da terra

São inumeráveis os casos de expulsão dos camponeses para que os latifundiários se apossam das lavouras, destruam plantações e semeiem capim, etc. É típica a tragédia de Severina Ferreira, de 39 anos, moradora no Engenho Trombeta. Ela tem 12 filhos; tinha plantado 5 contas de roça. O usineiro exigiu tudo para plantar cana no mesmo lugar. Ela pediu ao usineiro que não a jogasse na mais completa miséria. Mas o rico senhor de terra respondeu que os camponeses já tinham perdido a sua roça, e Severina teria de perder também.

Mas o rico senhor de terra respondeu que os camponeses já tinham perdido a sua roça, e Severina teria de perder também, — conta agora Severina a quem quiser ouvir — estão agora todos nus, dormindo descobertos; adoeceram e foi preciso eu pedir esmola na cidade. Agora só comemos três vezes por semana." A denúncia desses e de outros fatos igualmente revoltantes, feita nos três dias que durou a II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas e Camponeses, constitui um ferro em brasa sôbre o regime de exploração feudal que existe ainda hoje no interior do Brasil. "Isto só pode ser mesmo resolvido é com a tomada dos latifúndios e a entrega da terra, de graça, aos trabalhadores", — declarou o delegado mineiro Antônio de Moura Lima, expressando a opinião da esmagadora maioria dos participantes da Conferência.



Acima: dois típicos camponeses de fazendas de café que compareceram à Conferência dos Trabalhadores em Catanduva. Condenaram os colonos os contratos que estabelecem salários de fome e diversas formas de trabalho gratuito. Denunciaram também a violação dos seus direitos e a opressão reinante nas fazendas, onde não podem transitar à vontade, não podem receber visitas nem fazer festas, não podem plantar semente nas terras péssimas indicadas pela administração, enfim, onde vivem à margem de qualquer assistência e proteção. Ao lado, foto colhida em Uberlândia durante a reunião da comissão feminina da II Conferência Camponesa do Triângulo Mineiro. A mulher do campo, oprimida terrivelmente, não desfruta de nenhum direito.



# OMENAGEM DOS CAMPONESES À MEMÓRIA DOS MÁRTIRES GODÓI, MARMA, ROSSI



Marma



Godói

camponeses foram obrigados a se encontrar às escondidas. Mas eles enfrentavam todas as dificuldades com firmeza e confiança, pois tinham certeza que num tempo não distante seria possível reunir à luz do dia não apenas uns poucos, mas centenas de representantes dos camponeses. Por isso a reunião era secreta. E até hoje só se sabe os nomes dos que foram mortos.

A história guardou o nome do estivador de Santos, Pedro Godói, do metalúrgico de São Paulo, Afonso Marma, e do sítiante de Garça, Miguel Rossi. Eles são os mártires da aliança operário-camponesa.

### ATAQUE TRAIÇOIRO DE BANDIDOS

A polícia apoiada em grande aparato bélico, como se fosse dar batalha a um exército, aproximou-se traiçoeiramente do humilde casebre camponês de Tupã. Não havia ordem judicial. Não foi dada voz de prisão. Era a chacina premeditada friamente, o assassinio calculado.

Feito o cerco da choça, irrompeu a fuzilaria que só terminou quando a polícia chefiada pelo facinoroso Imparato, delegado de polícia, julgou que todos os que se encontravam dentro do casebre estavam mortos. Quando os assassinos irromperam na casa, os que ainda gemiam, em sua agonia, receberam novas descargas a queima-roupa. Delirando com aquela orgia de sangue, Imparato mandou amontoar os cadáveres num caminhão que tinha trazido para esse fim.

Essa foi mais uma realização do governo do sr. Ademar de Barros.

### GODOI, EXEMPLO DE FIRMEZA PROLETÁRIA

Mas o corpo jovem e rijo do estivador Pedro Godói resistiu aos ferimentos. Ele tinha apenas desfalecido e voltou a si, entre dores tremendas, esvaindo-se em sangue, entre os cadáveres dos companheiros assassinados no caminhão que sacolejava pela estrada.

No hospital, Imparato impediu que fossem prestados socorros médicos a Pedro Godói. Dirigindo-se ao bravo proletário, o bandido policial disse:

— Você pode salvar-se. Mandarei tirar as balas, fazer os curativos se você der os nomes dos outros.

O cão policial propunha ao lutador que trocasse a sua vida pela honra. Pedro Godói, dominando as dores atrozes que o consumiam, queimou o bandido com o lampejo de ódio de seu olhar. Escarrou na cara do policial e, reunindo suas últimas forças, deu-lhe um pontapé com a perna ferida. Depois voltou-se para a parede, fechou os olhos e esperou a morte.

A cena foi assistida por um enfermeiro que tudo contou em seguida a um operário que tinha seguido para Tupã para averiguar os acontecimentos, na qualidade de correspondente da imprensa popular.

Em Tupã correu junto, empapando a terra, o sangue de operários e camponeses.

### A JUSTIÇA DO LATIFÚNDIO

Ademar promoveu o bandido Imparato. Moveu processo na justiça. A única sobrevivente da chacina, a

Jovem Maria Aparecida Rodrigues, foi levada à barra do tribunal pelos próprios criminosos. O juiz dos latifundiários chegou, então, ao cúmulo de dizer que era justo existir a pena de morte contra os operários e camponeses que lutam por seus direitos.

Hoje, cinco anos passados, o exemplo dos mártires inspira a luta de milhões de camponeses que jamais esquecerão os nomes de Godói, Rossi e Marma. A libra de Godói mostra aos camponeses que a classe operária é um aliado em quem ela pode confiar em quaisquer circunstâncias.

*Homens e mulheres, alguns conduzindo seus filhos menores, compareceram ao grande conclave de trabalhadores agrícolas. A homenagem que eles prestaram à memória de seus mártires tem o sentido da gratidão àqueles que abriram o caminho para a sua organização e lhes indicaram o caminho da luta por melhores dias.*



### Martin Stringes, Patrono da II Conferência

EM sua luta heróica contra a escravidão dos latifúndios, os camponeses brasileiros chocam-se, com a mais feroz e brutal reação. Os senhores da terra apelam inclusive para o assassinato visando a impedir a organização dos trabalhadores da terra, não vacilam diante dos crimes mais hediondos na defesa de seus odiosos privilégios.

Inúmeros são os mártires dos camponeses. A conferência recordou e homenageou os nomes gloriosos de José Rodrigues, assassinado pela polícia de Rialma, José Honorato Lemos, assassinado por ordem dos latifundiários da Alta Sorocabana e tantos outros.

Na sessão solene de instalação da II Conferência de Trabalhadores Agrícolas, os camponeses aprovaram de pé o nome do mártir da sindicalização rural, Martin Stringes, para patrono da Conferência.

Martin Stringes foi preso com mais cinco camponeses por estar organizando uma associação de trabalhadores agrícolas. Por isso foi condenado pela justiça dos latifundiários. Mas, mesmo depois de cumprida a pena, a polícia o manteve em prisão. Doente, Martin Stringes, era obrigado a dormir no chão e não tinha sequer direito a tomar sol. Não resistindo aos maus tratos, Martin Stringes morreu.

O bravo camponês deu a vida à causa da organização e da luta dos camponeses contra o latifúndio. Seu sacrifício não foi em vão. Surgiram centenas de associações e sindicatos rurais e na II Conferência foi fundada a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil.

A memória do mártir foi reverenciada com um minuto de silêncio pelos representantes de 35 milhões de camponeses.

### TUPÃ, 25 DE SETEMBRO DE 1949

Um Tupã há cinco anos, no dia 25 de setembro de 1949. Reuniam-se no casebre de um camponês operário e camponeses para tratar de questões muitas das quais foram levantadas na Conferência. Naquelas dias negro terror os homens lutavam por melhores condições de vida para os

### Programa do P.C.B. — Bandeira da Luta de Milhões de Camponeses

**A PRIMEIRO** de janeiro deste ano os jornais populares de todo o Brasil publicaram o Programa do Partido Comunista do Brasil, o Programa da Salvação Nacional.

Ata de acusação do regime e do governo de latifundistas e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano, guia luminoso para a luta de nosso povo pela sua libertação, o Programa do PCB é confirmado dia a dia nos olhos de milhões e se transforma cada vez mais em programa de todo o povo.

O capítulo referente à "reforma agrária e ajuda aos camponeses" exprime com toda a clareza e precisão as reivindicações das massas de milhões de camponeses, é confirmado ponto por ponto por todos quantos trabalham a terra sob o jugo dos latifundiários.

Disse o Programa do Partido Comunista do Brasil:

### Reforma agrária e ajuda aos camponeses

37 — Confiscação de todas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nelas trabalham para que as repartam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei e a cada camponês será entregue o título legal de sua posse. A lei reconhecerá as terras e ocupações de terras, tanto dos latifundiários como do Estado, anteriormente realizadas pelo camponeses, que terão os títulos legais correspondentes.

38 — Abolição de todas as formas semifeudais de exploração dos camponeses: meação, terça e todas as formas de prestação de serviços gratuitos, abolição do vale e barato e obrigação do pagamento em dinheiro a todos os produtores agrícolas.

39 — Garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não escolarizados, como também garantia de terra aos que a detêm.

40 — Garantia legal à propriedade dos camponeses. Tanto a terra cultivada por eles ou por assalariados agrícolas, como suas outras propriedades, serão protegidas contra qualquer violação.

41 — Anulação de todas as dívidas dos camponeses com os latifundiários, os usurários, os bancos, o governo e as companhias imperialistas norte-americanas.

42 — Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses para a compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casa. Ajuda técnica aos camponeses. Estimulo ao cooperativismo.

43 — Construção de sistemas de irrigação, particularmente nas regiões do Nordeste assoladas pelas secas, de acordo com as necessidades dos camponeses e do desenvolvimento da agricultura.

44 — Abolição de todas as restrições ao livre trabalho dos pescadores. Ajuda pelo Estado aos pescadores por meio de concessão de crédito para a construção de casas, embarcações, etc., e fornecimento de instrumentos e embarcações para a pesca.

45 — Garantia pelo Estado de preços mínimos para os produtos agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento da população, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produção de suas terras, sem deixar de defender ao mesmo tempo os interesses da grande massa consumidora.

## Viva Os Partidos Comunistas

O Pleno do C.C. do Partido Comunista da Bélgica, recentemente realizado, decidiu convocar para 16 de dezembro deste ano o XI Congresso do Partido Comunista da Bélgica com a seguinte ordem-do-dia:

1) Informe político do C.C. do Partido Comunista da Bélgica. Informante: Camarada Edgard Lalmann, Secretário-Geral do Partido.  
2) Informe da Comissão de Controle Financeiro (Comissão Revisora) do C.C.  
3) Modificações aos Estatutos do Partido.

4) Eleições ao C.C. e da Comissão de Controle Financeiro.  
O Pleno decidiu que em 15 de outubro a 15 de novembro, seja discutido o projeto de novos Estatutos das organizações de base do Partido.

### Solidariedade do P. C. da Argentina ao Partido Comunista dos EE. UU.

O Partido Comunista da Argentina enviou ao Partido Comunista dos Estados Unidos a seguinte mensagem:  
"Em nome dos comunistas e das forças democráticas da Argentina, protestamos energeticamente contra as medidas reacionárias de vosso governo contra nós, patriotas comunistas norte-americanos, e contra os demais setores democráticos e partidários da paz e vos enviamos calorosas expressões de solidariedade.  
Semelhantes medidas fascistas servem para destacar ainda mais o caráter agressivo interno e externo do imperialismo tanque e estimulam a unidade de ação dos povos da América Latina com os patriotas norte-americanos em defesa da causa comum da democracia, da independência nacional e da paz.  
Viva o bravo Partido Comunista dos Estados Unidos! Viva a amizade entre os povos argentino e norte-americano!"



### Intensa Atividade Preparatória ao X Congresso do Partido Comunista da Finlândia

Prepara-se o Partido Comunista da Finlândia para realizar seu X Congresso nos dias 2 a 5 de outubro próximo. As organizações do Partido realizam o balanço do trabalho realizado e dos êxitos conseguidos na ampliação de seus efetivos, na organização do trabalho de massas, no melhoramento do estudo político, na difusão da imprensa do Partido, etc.

A organização do Partido do Distrito de Tempere empreendeu, entre os dias 22 a 24 de agosto, as "jornadas do Partido", durante as quais as 150 organizações de base desse distrito examinaram sua atividade prática em ligação com os preparativos ao Congresso. Em outros distritos também se leva a cabo uma intensa atividade, tendo uma organização de base recrutado 102 novos militantes.

Procurando consolidar suas organizações e ampliar suas ligações com as massas, o Partido vem realizando assembleias públicas, nas quais a população e trabalhadores social-democratas e sem-partido manifestam sua opinião crítica sobre a atividade do Partido, insistindo, geralmente, na necessidade de lutar pela unidade da classe operária.

As organizações de base discutem animadamente as modificações aos Estatutos propostas pelo C.C. e que figurarão na ordem-do-dia do Congresso. Uma organização de base de uma empresa propôs que a questão da garantia da paz seja definida não somente no Programa e nas resoluções, mas também nos Estatutos como tarefa fundamental do Partido e de cada um de seus membros.

# Voz dos leitores

EM CATENDE — PERNAMBUCO

## Lutam os Trabalhadores das Usinas e dos Canaviais

ADEMARIO RENAUX  
LEITE

OS TRABALHADORES da Usina Catende, em 24 de agosto último, declararam-se em greve de protesto contra o golpe que levou à morte o presidente Vargas e pelo salário-mínimo decretado a 1.º de maio, que os senhores do feudo de Catende não queriam pagar. A população local apoiou a greve; os assalariados agrícolas vieram trazer sua solidariedade aos irmãos operários.

Realizou-se uma passeata de protesto contra o bando golpista e pelo cumprimento do feudo de Catende não queriam pagar. A população local apoiou a greve; os assalariados agrícolas vieram trazer sua solidariedade aos irmãos operários.

Realizou-se uma passeata de protesto contra o bando golpista e pelo cumprimento do feudo de Catende não queriam pagar. A população local apoiou a greve; os assalariados agrícolas vieram trazer sua solidariedade aos irmãos operários.

Realizou-se uma passeata de protesto contra o bando golpista e pelo cumprimento do feudo de Catende não queriam pagar. A população local apoiou a greve; os assalariados agrícolas vieram trazer sua solidariedade aos irmãos operários.

Realizou-se uma passeata de protesto contra o bando golpista e pelo cumprimento do feudo de Catende não queriam pagar. A população local apoiou a greve; os assalariados agrícolas vieram trazer sua solidariedade aos irmãos operários.

### VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

Aydano do Couto Ferraz

MATRIZ  
Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712

SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Saet Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereços telegráficos da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA

ASSINATURAS

Anual . . . . Cr\$ 60,00  
Semestral . . . . 30,00  
Trimestral . . . . 15,00  
N. avulso . . . . 1,00  
N. atrasado . . . . 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

chegando aos locais de trabalho, conclamavam seus companheiros a entrarem em greve por seus direitos, principalmente pelo salário-mínimo de 1.200 cruzeiros, em igualdade com seus companheiros das usinas. E, assim, a partir do dia 29 de agosto os engenhos também começaram a entrar em greve. No dia 31 já se encontravam paralisados dezenas de engenhos.

Apavorados, os patrões resolveram ir pedir aos assalariados que cortassem a cana, que depois seria resolvida a questão do salário. Os assalariados agrícolas responderam que só voltariam ao trabalho com a vitória completa, tal como seus irmãos da Usina haviam conquistado. Vendo frustradas suas propostas e tentativas de iludir os trabalhadores, os patrões decidiram dar um aumento de 4 cruzeiros por cento de cana cortada, prometendo outro aumento dias depois.

Os assalariados agrícolas



retornaram ao trabalho com a vitória.

Agora, operários, assalariados agrícolas e todo o povo de Catende buscam organizar-se no sindicato, nas

empresas e no campo para impedir que os seus inimigos se desesperem e se lancem contra os trabalhadores visando anular o salário conquistado com duras lutas.

### No açude Pentecostes

## 800 TRABALHADORES NÃO VÊEM A CÔR DO DINHEIRO

JOSÉ ALBERTO SILVA

Cêrca de 800 trabalhadores entre os quais 200 jovens de 15 a 17 anos são brutalmente explorados nas obras do açude «Pentecostes», situado a meio quilômetro da cidade do mesmo nome, no Estado do Ceará. A maioria desses homens é constituída de cearenses, maranhenses, piauienses e rio-grandenses do norte e seus salários são de 14 a 19 cruzeiros. Os menores fazendo a mesma jornada — 9 a 11 horas por dia — não ganham mais de 16 cruzeiros.

Os motoristas dos caminhões trabalham 9 horas diárias com a tarefa de carregar 15 carradas de terra por dia. Se no fim do horário não tiverem conseguido as 15 carradas, terão o ponto perdido, não receberão nada. Nem que cheguem a transportar 14 carradas.

Nessas obras só quem lucra são os encarregados de fornecimento, que exploram os trabalhadores de toda maneira. Os empréstimos que fazem sofrem um desconto de 20%, ainda sujeitos ao abuso e à boa-vontade de quem os concedem. Mais o pior é que frequentemente o salário atrasa 2 a 3 meses; quando chega o dia do pagamento o trabalhador não tem mais saldo, uma vez que o fornecimento começou tudo.

Os trabalhadores vivem mal instalados. Os barracões existentes não dão nem a metade dos que ali trabalham. Muitos dormem sob as árvores sujeitos a coléras, mosquitos e outros insetos. São centenas de flagelados que estão morrendo ali para construir um açude a fim de beneficiar unicamente as terras dos grandes proprietários, que terão suas fazendas irrigadas, enquanto os trabalhadores continuam a viver flagelados. Os camponeses que têm pedaço de terra são obrigados a vendê-lo, por falta de água. Na localidade há um posto de saúde mas não existe

médico. Se ocorrer um desastre ou qualquer acidente mais complicado que o enfermeiro não possa resolver, o paciente tem de ir para Fortaleza. Quanto à casa de saúde, a população já a denominou de «casa da morte» porque se uma parturiente a ela recorrer não terá assistência, nem enfermeiras que a assista.

Nas oficinas de ferreiro e nas de manilha a exploração é grande. Os trabalhadores fazem 6 manilhas de um metro de comprimento por meio de diâmetro para ganhar 19 cruzeiros por dia quando o normal é pagar-se 70 cruzeiros.

Mas, a maior exploração se encontra na construção do canal, onde 300 operários trabalham exaustivamente. Trata-se de um canal que, segundo o engenheiro-chefe sr. João Maurício, terá 15 ou mais quilômetros de comprimento e suas águas beneficiarão grandes áreas, mas de apenas meia dúzia de favorecidos.

Todos os empregados temem o trabalho nesse setor. Não só pela falta de conforto e de assistência mas também devido às perseguições dos «feitores» que os forçam a trabalhar mesmo doentes. Entretanto, vivendo como escravos, não vendo a côr do dinheiro, é-lhes difícil se locomover dali. Sempre ficam pessoas às tarefas. Um feitor de nome José Jorge estipula uma «tarefa» para uma turma. Se esta é completada antes do prazo ele dá-lhe outra para «completar o ponto». Mas, se com esse acréscimo o trabalho não fica pronto dentro o prazo ele faz ameaças de cortes de operários. E, por fim, se o trabalhador quer sair, o govêrno não lhe fornece nem a passagem a fim de que volte para o seu Estado ou município.

Os operários do Pentecostes e do Canal sentem necessidade de melhorar suas condições de vida, mas isso só será possível se se unirem e or-

ganizarem em Comissões e Sindicatos, se lutarem por melhores condições de trabalho e por melhores salários, se protestarem com firmeza contra as injustiças cometidas pelo govêrno que os explora e os oprime.

## CALENDÁRIO — Mês de outubro

### Internacional

- 1 — 1949 — Data Nacional do povo chinês. Mao Tsé Tung proclama a República Popular Chinesa.
- 2 — 1944 — Libertação de Varsóvia pelo Exército Soviético.
- 3 — 1945 — Funda-se em Paris a Federação Sindical Mundial.
- 1952 — É publicada a obra de Stálin, «Problemas Económicos do Socialismo».
- 5 — 1952 — Instala-se no Kremlin, o XIX Congresso do P.C.U.S.
- 7 — 1949 — Proclamação da República Democrática Alemã.
- 9 — 1947 — Nascimento de Miguel Cervantes, grande literato espanhol.
- 10 — 1917 — O Comitê Central do P.O.S.D.R., por proposta de Lênin, toma a histórica decisão sobre a insurreição armada.
- 11 — 1946 — O P.C. do Chile é chamado a participar do govêrno, com pastas no Ministério, o que, na América do Sul, ocorre pela primeira vez.
- 12 — 1492 — Descoberta da América pelo navegante genovês Cristóvão Colombo.
- 13 — 1952 — Encerra-se, com o histórico discurso de Stálin dirigido aos Partidos irmãos, o XIX Congresso do P.C.U.S.
- 14 — 1949 — Onze dirigentes do P.C. dos E.E.UU. são condenados ao cárcere pela justiça fascista tanque.
- 17 — 1920 — John Reed, grande jornalista norte-americano, falece em Moscou.
- 1849 — Falece o compositor polonês Frederic Chopin.
- 21 — 1918 — Os alemães aceitam as condições do armistício proposto por Wilson.
- 22 — 1950 — É constituído em Praga o Fundo Mundial de Ajuda aos E.
- 24 — 1945 — Fundação da Organização das Nações Unidas.
- 25 — 1922 — O Exército Vermelho entra em Vladivostock. Fim da guerra U.R.S.S.
- 28 — 1895 — Falece o bacteriologista francês Louis Pasteur.
- 29 — 1918 — Fundação das Juventudes Comunistas Leninistas (Komsomol) U.R.S.S.
- 31 — 1925 — Falece Frunze, Comissário da Guerra da União Soviética.
- 1919 — A Entente imperialista dá início ao bloqueio da União Soviética.

### Nacional

- 8 — 1854 — Nascimento de José do Patrocínio, propagandista da Abolição da República.
- 1711 — Termina a Guerra dos Mascates, em Pernambuco.
- 1799 — Nasce Evaristo da Veiga, jornalista da Independência.
- 12 — 1822 — O príncipe regente D. Pedro é aclamado imperador constituído Brasil.
- 18 — 1836 — Nasce, em Niterói, Benjamin Constant.
- 1860 — Falece o poeta brasileiro Casemiro de Abreu.
- 21 — 1947 — Assalto policial às oficinas e redação da «Tribuna Popular», sendo presos e condenados a vários anos de prisão, 23 funcionários do jornal.
- 21 — 1950 — Instala-se em São Paulo, o II Congresso Brasileiro de Defesa da Pátria.
- 23 — 1906 — Santos Dumont, em Paris, realiza um vôo em aparelho mais pesado que o ar.
- 29 — 1924 — Prestes subleva o Batalhão Ferroviário de Santo Angelo. Tem início a marcha histórica da Coluna Prestes.
- 1945 — Golpe reacionário que derruba Getúlio Vargas do poder. Assalto ao Palácio do P.C.B.
- 31 — 1949 — Falece, em Paris, o cientista brasileiro Artur Ramos.

ATÉ 3 DE OUTUBRO

# Fazer a Propaganda de Choque Dos Candidatos Populares E Travar a Batalha das Cédulas

**FALTAM** apenas poucos dias para a data do pleito. O tempo urge e cada minuto é precioso para a luta pela vitória nas urnas dos candidatos populares. Trata-se de uma grande batalha política em defesa dos interesses fundamentais de nosso povo e da pátria, ameaçada pelos tristes americanos, que a querem escravizar, por meio do governo de traição do sr. Café Filho. É dever dos comunistas e de todos os patriotas aproveitar ao máximo esses poucos dias de campanha eleitoral, organizando e planejando o trabalho, dando tudo para derrotar os entreguistas e conquistar para o povo grande número de postos nas câmaras e nos governos estaduais e municipais.

Que fazer e como aproveitar o tempo que nos resta até 3 de outubro?

## Propagar intensamente os nomes dos candidatos

**E'** preciso popularizar ao máximo os nomes dos candidatos populares. Cumpre empreender uma propaganda de choque, que atinja a todos os eleitores. Isso se torna ainda mais necessário devido às restrições fascistas que pesam sobre as eleições. Em muitos lugares, candidatos populares já conhecidos, tiveram de se afastar por não terem obtido legenda ou conseguido registro. Assim, no Rio, em São Paulo e em outros Estados, é preciso concentrar a propaganda na intensa popularização dos nomes dos patriotas já registrados, e que merecem o apoio das forças populares. O essencial é fazer com que todo o eleitorado saiba que os comunistas e as forças democráticas participarão do pleito e conheça os nomes de seus candidatos.

Para isso é necessário fazer o maior número possível de comícios com os candidatos. Divulgar os nomes dos candidatos — juntamente com as palavras-de-ordem da campanha — por todos os meios: utilizando a imprensa e rádio, cobrindo a cidade de cartazes e faixas, distribuindo propaganda escrita nas ruas e de casa em casa, fazendo, em suma, uma campanha de propaganda sem precedentes, que abarque todo o povo em pouco tempo.

## Nem um só Eleitor Sem Suas Cédulas

É indispensável travar e vencer a batalha das cédulas. Imprimir cédulas dos candidatos e distribuí-las em tempo a todos os eleitores — ao lado da propaganda de choque — eis a tarefa decisiva para obter vitórias nas urnas. Nenhuma providência pode ficar para o dia seguinte, todo o trabalho deve ser planejado e distribuído de maneira que se possa, em poucos dias, munir a todos os eleitores com as cédulas dos candidatos populares.



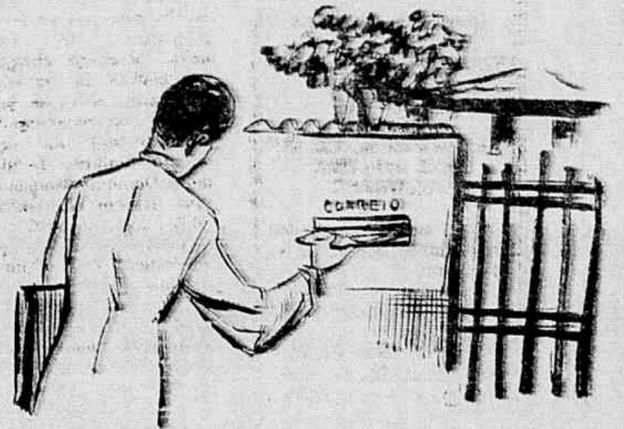
## Atingir Tôdas as Casas

É sempre preferível entregar as cédulas nas mãos do eleitor, explicando-lhes de que candidatos se trata. Nos casos em que isto não for possível, porém, utilizar outros meios, como colocar os impressos por debaixo das portas, nas caixas de correio, etc., desde que as cédulas estejam acompanhadas de material explicativo.



## LEVAR DE PORTA EM PORTA A CHAPA POPULAR

Distribuir cédulas de porta em porta. Cada posto eleitoral deve planejar o trabalho para o perímetro que lhe cabe, entregando cédulas e propaganda dos candidatos em todas as residências e estabelecimentos. Quando esta tarefa estiver terminada, procurar ajudar em outros lugares em que o trabalho esteja atrasado.



## Mesinhas Nas Ruas

Instalar postos de distribuição de cédulas nas ruas, em todos os bairros e praças, nos locais de maior movimento. Para isso basta arranjar uma mesinha, ou um balcão ou mesmo um caixote e munir-se das cédulas dos candidatos. Um cartaz indica ao povo que ali se encontra um posto dos candidatos populares, enquanto propagandistas chamam a atenção do público, repetindo «slogans» e distribuindo volantes e boletins.



## Distribuição Nos Postos

Cada posto eleitoral deve ser agora um ativo centro de distribuição de cédulas e de ajuda aos eleitores, que não poderão saber onde irão votar, etc. É dever de cada patriota fundar um posto em sua residência ou na de um amigo. Para isso é necessário apenas o seguinte: obter cédulas dos candidatos e os números do «Diário da Justiça» necessários à orientação do leitor.

# O Povo Não se Curvará!

**T. balhadores e patriotas de tôdas as correntes tomam em suas mãos a defesa dos direitos incluídos na Constituição, que o governo americano de Café Filho procura reduzir a farrapos**

No momento em que o governo udeno-fascista do sr. Café Filho realiza novas e provocadoras investidas contra os direitos dos trabalhadores e dos cidadãos em geral, unem-se patriotas de tôdas as correntes — atendendo ao apêlo do P.C.B. — para defender as liberdades garantidas pela Constituição do país. Em São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, os trabalhadores empreenderam grandes greves gerais por suas reivindicações, incluindo aí a defesa de seus direitos e da própria Constituição, violada diariamente pela camarilha ora no poder. Também os sindicatos cariocas, em sua Convenção, aprovaram um programa de lutas que coloca em primeiro plano a aplicação dos preceitos constitucionais que beneficiam os trabalhadores e garantem as liberdades.

Por ocasião do oitavo aniversário da Constituição, tiveram lugar importantes manifestações de unidade das forças populares em defesa das garantias constitucionais, particularmente em São Paulo e no Rio.

## Comunistas e trabalhistas unidos em defesa da Constituição

Em São Paulo, cerca de 20.000 pessoas participaram de um grandioso comício no Vale do Anhangabaú, no qual comunistas e trabalhistas apresentaram-se unidos na luta contra o governo americano de Café-Brigadeiro e em defesa dos preceitos democráticos incluídos na Constituição. Nesta oportunidade, o sr. Wladimir Toledo Piza, candidato do PTB à governança de São Paulo, condenou os brutais atentados à Constituição praticados pela chamada justiça eleitoral, que nega registro aos candidatos populares e entrega os direitos fundamentais do cidadão ao arbítrio da polícia. O povo valou demoradamente os fascistas que procuram transformar as eleições numa pantomima fascista e exigiu liberdade para todos os partidos democráticos. Em meio à multidão, uma faixa se destacava com os seguintes dizeres: LEGALIDADE PARA O P.C.B.!

À lado dos srs. Toledo Piza, João Caba-

nas, João Pina Sobrinho, Jorge Duque Estrada e outros líderes getulistas (os deputados Euzébio Rocha e Danton Coelho enviaram mensagens solidarizando-se com a manifestação), falaram representantes da classe operária e destacados lutadores pela emancipação nacional, como os dirigentes sindicais Ramiro Lucchesi, Antonio Chamorro e o gal. Leonidas Cardoso. O Presidente da CTB, declarou que comunistas e trabalhistas estavam unidos na luta em defesa da Constituição e denunciou os golpistas que rasgaram a Carta Magna para se instalar no poder às custas das baionetas fascistas e do dinheiro norte-americano. Aplaudido delirantemente, Lucchesi afirmou que o povo não se curvará e conclamou todos os patriotas, comunistas e não comunistas, a se unirem para conquistar o Brasil para os brasileiros, derrotando o imperialismo norte-americano e seus lacaios no país.



Aspecto da solenidade realizada pelos sindicatos do Distrito Federal em defesa das liberdades constitucionais.

## O exemplo da classe operária

O grande comício realizado em São Paulo, em comemoração ao 18 de setembro, testemunhou o avanço logrado na unificação de tôdas as correntes populares para a luta comum em defesa da Constituição e pela emancipação nacional do jugo do imperialismo norte-americano. Impulsionando a unidade de ação por tão patrióticos objetivos, encontra-se a classe operária, que, nos sindicatos e em seus movimentos reivindicatórios, forja os pactos de ação comum e as organizações intersindicais, unificando os trabalhadores por cima de quaisquer outras divergências. Influenciados pelo exemplo da classe operária, outros setores e camadas do povo dispõem-se a lutar em comum barrando o caminho a ditadura policial-fascista.

Dois flagrantes do grande comício realizado dia 18 em São Paulo, no Vale do Anhangabaú. As faixas empunhadas pelos trabalhadores e por populares exigem a legalidade para o P.C.B., eleições sem restrições fascistas e defesa dos direitos consagrados na Constituição. O povo vaiou demoradamente a camarilha fascista instalada no poder e seus instrumentos da justiça eleitoral, que obedecem à polícia e não à Constituição

## Para o Governo a Constituição está morta

No Distrito Federal, os sindicatos cariocas realizaram uma solenidade pública em defesa das liberdades e garantias constitucionais. O ato foi parte da campanha encetada pelos sindicatos cariocas em defesa de seus direitos ameaçados pelo governo de Café Filho que, além de prender dirigentes sindicais e invadir sedes de sindicatos, pretende, através de seu ministro do Trabalho, o judeu Napoleão, impedir pela violência e exercício do direito de greve e destruir as comissões e pactos intersindicais concluídos pelos trabalhadores, isto é, quer retirar aos operários a única arma que possuem

para lutar por suas reivindicações e direitos: sua unidade e organização.

Na solenidade realizada no Rio, dirigentes dos mais importantes sindicatos, pertencentes a diversas correntes políticas, acentuaram o fato de que, enquanto os sindicatos comemoravam a data de 18 de setembro, os políticos americanos do governo de Café Filho, que tanto citam as leis para cercear as liberdades, guardaram significativo silêncio por ocasião do aniversário da Constituição, que não foi feita pelos trabalhadores, mas que esses mesmos políticos ajudaram a redigir de acordo com suas conveniências.

## OITO ANOS DE ATENTADOS A CARTA MAGNA

Dos discursos pronunciados por varios líderes sindicais, — Waldemar Viana, Agostinho Rito, Jocelyn Santos, Euripedes Aires de Castro e outros — destacamos as seguintes declarações:

Waldemar Viana, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Bebidas:

— Ninguém pode negar: houve realmente um golpe em nossa terra e a Constituição foi rasgada.

Agostinho Rito:

— Comemora-se hoje o oitavo aniversário da Constituição. Comemora-se, também, oito anos de violências e crimes à Constituição...

O deputado Roberto Morena: «E' claro que os governantes e poderosos não se lembraram desta data. Isto porque é esta uma data acusadora para eles.

O deputado comunista referiu-se às lutas, prisões, crimes, espancamentos e assassinatos que custaram alguns direitos incluídos na Carta de 1937. Terminando, mostrou que a Constituição é hoje rasgada pelos tribunais eleitorais, que tudo fazem para impedir a eleição de operários e patriotas no pleito de 3 de outubro próximo.

**Prestes!  
Prestes!  
Prestes!**

Durante o grande comício em defesa da Constituição, realizado dia 18 em São Paulo, o líder sindical Ramiro Lucchesi, referiu-se aos candidatos da Panela Vazia ali presentes e declarou que patriotas de todos os partidos deviam se unir em defesa das liberdades e pela emancipação nacional, como o faziam, naquele momento, os comunistas e trabalhistas. Foi o bastante para a multidão evocar a figura do grande líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, o campeão da luta contra o imperialismo norte-americano em nosso país. E dos lábios de milhares de pessoas brotou, com amor e entusiasmo, o nome querido: Prestes! Prestes! Prestes!...



# TODOS ÀS URNAS EM 3 DE OUTUBRO! DERROTEMOS OS INIMIGOS DO POVO!

suplemento **ELEITORAL**



**VOZ OPERÁRIA**



RIO DE JANEIRO, 25 DE SETEMBRO DE 1954

## Candidato do Povo Carioca à Câmara dos Deputados

VENCENDO A CONSPIRAÇÃO ANTIDEMOCRÁTICA DOS PARTIDOS DAS CLASSES DOMINANTES, O POVO DO DISTRITO FEDERAL, O POVO QUE LEVOU LUIZ CARLOS PRESTES AO SENADO, CONSAGRARÁ NAS URNAS OS CANDIDATOS QUE SOBEREM LUTAR CONTRA O GOVERNO AMERICANO DE CAFÉ FILHO, PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E A EMANCIPAÇÃO NACIONAL, CONTRA ESSE REGIME DE FOME, MISÉRIA E OPRESSÃO QUE AI ESTÁ, PELA AUTONOMIA DO DISTRITO FEDERAL E CONTRA A DITADURA DA LIGHT. O POVO CARIOCA ELEGERÁ UM PATRIOTA PARA A CÂMARA FEDERAL: ANTONIO BRUZZI DE MENDONÇA

## As Eleições, Arma do Povo

«Sob o atual regime, as eleições não passam de um meio para iludir as massas e esconder o caráter despótico do governo. Milhões de brasileiros analfabetos, assim como os soldados e marinheiros, estão privados do direito de voto e o Partido Comunista está impedido de utilizar sua própria legenda e de participar diretamente da campanha eleitoral.

É indispensável, no entanto, que as forças democráticas participem ativamente do pleito. É um dever patriótico fazer uso do direito de voto para levar aos cargos eletivos democratas sinceros, legítimos representantes do povo. É um dever patriótico utilizar a arma do voto para impedir que os politiquieiros lacaios dos governantes de Washington sejam levados aos postos eletivos. É preciso derrotar a minoria traidora que no Brasil realiza a política dos monopólios norte-americanos.

O povo deve fazer uma justa escolha dos candidatos. Não julgar cada partido e cada candidato apenas pelas palavras, mas pelos atos, pelas posições tomadas diante dos grandes problemas nacionais e das questões de maior interesse popular. Distinguir os que estão a serviço do povo e da pátria, dos traidores que se utilizam dos postos eletivos para defender interesses pessoais e apoiarem a política reacionária da minoria servil dos imperialistas norte-americanos.»

(Do Manifesto Eleitoral do P. C. B.)



# Todos às Urnas Para Defender a Democracia

## Candidatos a Deputado do Povo de São Paulo

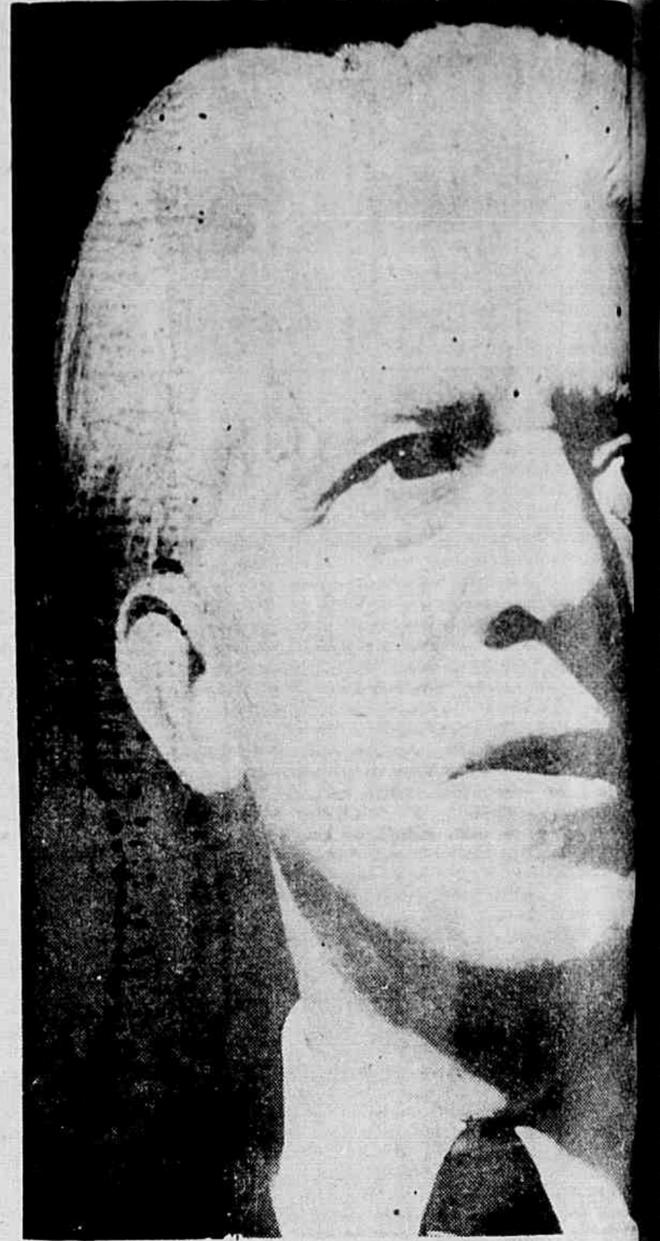
O POVO de São Paulo dará a vitória aos candidatos da Panela Vazia à Câmara Federal e à Assembléia Legislativa do Estado. São eles: para deputado federal: Leonidas Cardoso, Abguar Bastos, Pedro Iovine e Adoração Villar; para deputado estadual — Ralph Zumbano e José da Rocha Mendes. Os candidatos a deputado federal Jorge Amado, Antonio Chamorro e Rosaria Amado, e os candidatos a deputado estadual Carlos Ortiz e Enio Sandoval Peixoto tiveram seus registros arbitrariamente negados pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, mas protestaram e recorreram da decisão.

PELO CONGELAMENTO DOS PREÇOS

CONTRA A CARESTIA  
VOTAI NOS  
CANDIDATOS  
DA PANELA VAZIA!



NÃO PERMITAMOS QUE



GEN. LEONIDAS CARDOSO



ADORAÇÃO VILLAR

# cia, a Paz e a Independência Nacional

EGUEM AOS CARGOS ELETTIVOS OS AGENTES DO OPRESSOR TANQUE!

## PARA DEPUTADO FEDERAL:



ABGUAR BASTOS



PEDRO IOVINE

## PARA DEPUTADO ESTADUAL:



JOSE' DA ROCHA MENDES



RALPH ZUMBANO

# TODOS ÀS URNAS EM 3 DE OUTUBRO! LUTEMOS PELA VITÓRIA DOS CANDIDATOS DO POVO!

RIO GRANDE DO SUL



Desembargador João Pereira Sampaio, candidato a governador do Rio Grande do Sul, pela Frente Popular

## Candidatos da Frente Popular no Rio Grande do Sul

No Rio Grande do Sul, as forças populares reunidas sob a legenda da Frente Popular terão, ao lado do candidato a governador do Estado, dr. João Pereira Sampaio, dois candidatos à Câmara Federal, deputado Josué Guimarães e dr. Vitório Veloso. A Frente Popular apresenta igualmente vários candidatos à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, entre os quais os srs. vereador Terezio Meireles, o major Pedro Alvarez, vereador Candido Norberto, Cláudio Mércio e Gabriel Quintana.

BAHIA



João da Costa Falcão

## Candidatos do Povo a Deputado Federal

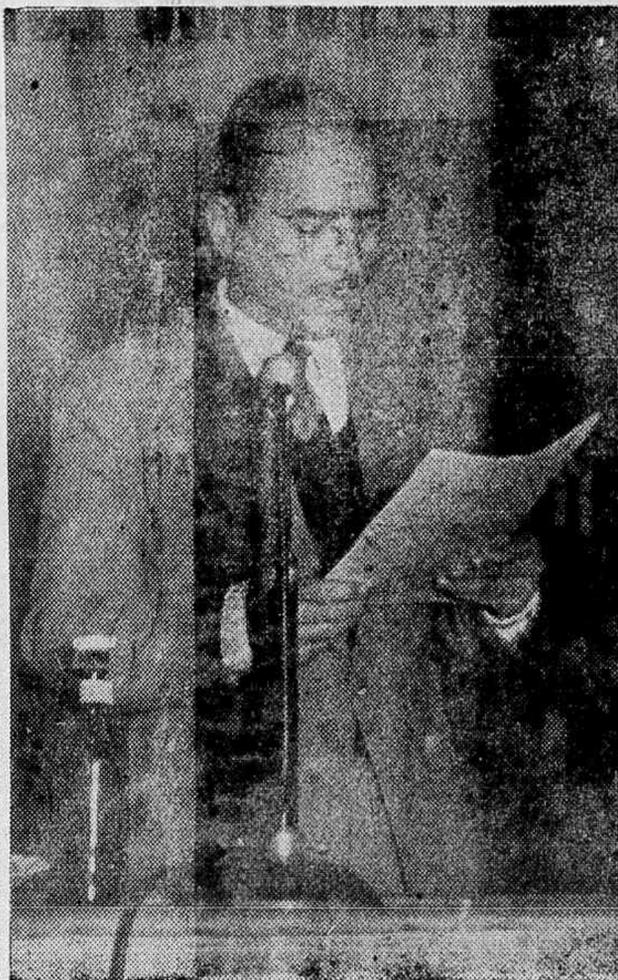
**R**ompindo tôdas as barreiras fascistas levantadas pelos cassadores de votos, as forças patrióticas lograram ter candidatos próprios à Câmara Federal no Distrito Federal, em São Paulo e outros Estados. São patriotas que o voto do povo conduzirá até o Palácio Tiradentes, onde prosseguirão na luta pela emancipação nacional e as liberdades democráticas. Tudo pela vitória dos candidatos do povo à Câmara Federal!

ESTADO DO RIO



Emílio Bonfante Demaria

PERNAMBUCO



Etelvino Pinto



Alcedo Coutinho

# COMUNISTAS E TRABALHISTAS

## OMBRO A OMBRO NA LUTA

## CONTRA O INIMIGO COMUM

LUIZ CARLOS PRESTES

### VOZ OPERÁRIA

Rio, 27 de setembro de 1954

## Edição EXTRA

**OS VIGOROSOS** movimentos populares que se seguiram à deposição e morte do sr. Getúlio Vargas e, em seguida, a grandiosa greve geral do proletariado e Jo povo de São Paulo revelaram a força do povo brasileiro que está disposto a defender a liberdade e a independência da pátria, que não se submeterá à escravização colonial pelos Estados Unidos. A frente do povo está a classe operária que avança com sucesso pelo caminho da unificação de suas fileiras. Para os banqueiros norte-americanos já não é tão fácil enganar o povo brasileiro e, impunemente, fazer e desfazer governos em nossa terra.

É compreensível que um justo sentimento de orgulho encha, por isso, o coração de todos os patriotas. As feras de Eisenhower não farão do Brasil a colônia que almejam. Precisamos, no entanto, não subestimar a força do inimigo, que se acha cada vez mais desesperado e que não vacilará no emprego de todas as violências para alcançar seus objetivos escravizadores.

O momento exige a união de todos os patriotas. Agrava-se dia a dia a miséria das grandes massas trabalhadoras e os governantes, ao mesmo tempo que se revelam incapazes de resolver os mais urgentes problemas nacionais, sentem-se cada vez mais isolados e encontram dificuldades crescentes para esmagar o movimento patriótico como lhes ordenam seus patrões norte-americanos. É em semelhante situação que surge sempre os aventureiros, os generais golpistas, como Eduardo Gomes e Juarez Távora, com pretensões a «salvadores», que se oferecem para esmagar o movimento operário e patriótico e submeter em nome da «civilização ocidental e cristã» o povo brasileiro ao jugo escravizador dos incendiários de guerra norte-americanos.

Os generais fascistas e os politiquieiros udenistas que dirigem a ditadura americana de Café Filho subiram ao poder com as mãos tintas do sangue dos patriotas, mas é evidente que ainda não conseguiram impor no país o terror fascista de que necessitam para alcançar os objetivos que almejam — vender o Brasil aos trustes norte-americanos e colocar nosso povo sob dependência total dos governantes de Washington. Este o perigo imenso que pesa sobre nossa pátria que ameaça a vida e segurança de todos os brasileiros. Para enfrentá-lo é indispensável a união de todos os patriotas sob a direção da classe operária.

Só a classe operária unida pode dirigir vitoriosamente a ação organizada do povo, de todas as forças progressistas e anti-imperialistas, contra o inimigo norte-americano e seus agentes e lacaios em nossa terra. Mais do que nunca é indispensável que trabalhistas e comunistas, que constituem as duas maiores e mais poderosas correntes do movimento operário em nosso país, unam suas forças, estreitem-se fraternalmente as mãos na luta comum contra o inimigo comum. Esta a razão do histórico apelo do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil em seu manifesto de 1.º de setembro — como trabalhadores e patriotas, somos irmãos e é como irmãos que precisamos lutar ombro a ombro contra a ditadura americana de Café Filho, em defesa da Constituição, de nossos direitos e conquistas sociais, contra a carestia da vida, pela paz, a democracia e a independência nacional.

A brutalidade do golpe militar de 24 de agosto comoveu a nação e abriu os olhos de milhões de brasileiros. Particularmente os trabalhadores getulistas receberam uma preciosa lição, que lhes permitiu avançar no sentido de uma nova compreensão dos problemas brasileiros e da solução que os mesmos exigem. Os acontecimentos confirmaram o que sempre disse o Partido Comunista do Brasil sobre a dominação norte-



-americana em nossa terra. Quem não quiser submeter-se como escravo ao jugo colonizador do imperialismo norte-americano precisa participar ativamente da luta mundial pela paz, a democracia e a independência nacional. Não existe uma terceira solução, um terceiro caminho. O suicídio do presidente Getúlio Vargas o comprova.

Foram os acontecimentos, portanto, que nos colocaram no mesmo terreno de luta. Trabalhistas e comunistas, lutamos contra o mesmo inimigo que é o imperialismo norte-americano, lutamos contra seus agentes em nosso país — os generais fascistas e os politiquieiros reacionários da UDN —, somos todos interessados na preservação dos direitos constitucionais e na defesa das conquistas sociais dos trabalhadores. É esta, em sua essência, a plataforma patriótica que agora nos une, a comunistas e trabalhistas. Mais do que nunca, estão agora claros para todos nós os motivos que durante anos nos levaram frequentemente a lutar juntos. Lutamos juntos desde a campanha pelo envio da FEB à Europa, pela anistia de 1945, pela Assembléia Constituinte. Temos lutado juntos nas greves gerais do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, como de São Paulo. Nas manifestações contra o golpe de 24 de agosto em todo o Brasil, comunistas e trabalhistas lutaram juntos e juntos derramaram o seu sangue.

Todos aqueles que querem separar os trabalhistas dos comunistas colocam-se contra os interesses dos trabalhadores e do povo brasileiro, contra os interesses do Brasil. Os trabalhadores getulistas já aprenderam bastante para não se deixarem mais enganar pelas lágrimas de crocodilo do sr. Osvaldo Aranha e seus comparsas, como Alencastro Guimarães e outros — cínicos agentes dos banqueiros norte-americanos que ainda supõem possível explorar a morte do sr.

Getúlio Vargas em proveito dos mesmos bandidos dos círculos dirigentes de Washington a que servem como lacaios. Não é por acaso que toda a imprensa reacionária já se levanta assustada contra a união de trabalhistas e comunistas.

A união de todos os patriotas e democratas brasileiros e, em primeiro lugar, de todos os trabalhadores é uma necessidade e uma fatalidade histórica inevitável. Comunistas e trabalhistas podem e devem unir-se. É com razão que nos chamamos irmãos. Isto, evidentemente, não significa que da noite para o dia os trabalhistas passem a ser comunistas e vice-versa. Para marcharmos juntos contra o inimigo comum não precisamos renunciar a nossas crenças e opiniões pessoais, ou abandonar os partidos políticos a que pertencemos. Quanto a nós, comunistas, não ocultamos jamais nossos objetivos. Lutamos pela libertação do Brasil do jugo do imperialismo norte-americano, pela entrega da terra dos latifundiários gratuitamente aos camponeses, pela substituição do regime de latifundiários e grandes capitalistas pelo regime democrático popular. Nosso Programa é claro. Mais uma vez, no entanto, pedimos aos camaradas do Partido Trabalhista Brasileiro que o examinem, que opinem francamente sobre as soluções que nele apresentamos, que indiquem suas proposições, que participem conosco de discussões que permitam chegarmos a uma plataforma comum capaz de facilitar a mais rápida unificação de todos os patriotas brasileiros em ampla frente democrática de libertação nacional.

Neste ensejo, dirijo-me pessoalmente aos trabalhadores getulistas, a todos os trabalhistas honestos, e estendo-lhes fraternalmente a mão. Deixemos de lado ressentimentos que possam haver entre nós, comunistas e trabalhistas, para colocar acima de tudo os supremos interesses da pátria e do povo.

O essencial é que saibamos unir nossas forças nas fábricas e nas fazendas, nos bairros operários e nas concentrações camponesas. Nós, comunistas, estamos prontos para entrar imediatamente em entendimento com todos os dirigentes do PTB, mas, antes e acima de tudo, nos dirigimos aos trabalhadores getulistas e os convidamos para a ação comum em defesa da Constituição, em defesa da liberdade de reunião, de imprensa, sindical, do direito de greve, para a luta contra a carestia da vida e pelo congelamento de preços. Essa unidade de ação é indispensável para barrar o caminho à ditadura terrorista com que ameaçam a nação os generais golpistas e os politiquieiros reacionários serviais do imperialismo norte-americano.

Nesta luta comum em defesa dos supremos interesses da pátria e do povo, devemos todos apoiar as campanhas patrióticas da Liga da Emancipação Nacional. É entrando para os núcleos da Liga da Emancipação Nacional nas fábricas e nas fazendas, nos bairros e povoados, reforçando suas fileiras, que concretamente marcharemos ombro a ombro, trabalhistas e comunistas, juntamente com os patriotas de outras opiniões políticas, na luta contra o jugo do imperialismo norte-americano e pela independência nacional.

Nossa aliança nas próximas eleições de 3 de outubro, em torno de uma plataforma democrática e anti-imperialista, deve constituir importante passo no caminho da luta pela derrota da ditadura americana de Café Filho, para garantir a vitória dos patriotas e a derrota dos entreguistas.

É um dever patriótico de comunistas e trabalhistas fazer todos os esforços para aplainar o terreno da unidade, para afastar tudo que nos possa separar e combater a todos que nos queiram dividir. Unidos venceremos.

# ASSEGURAR

## a Vitória Dos

## Candidatos do Povo

O PLEITO eleitoral de 3 de outubro é uma oportunidade para infligir uma derrota ao governo de traição nacional de Café Filho e aos demais agentes dos monopólios norte-americanos. É a hora de o povo impor sua vontade, elegendo patriotas e derrotando entreguistas.

As odiosas medidas tomadas contra os candidatos populares pelo governo de Café Filho e pelos tribunais que estão a seu serviço definem com clareza diante do povo o caráter reacionário e antinacional do atual governo. Confirmam inteiramente a análise do Programa do P.C.B. de que, nas atuais condições, as eleições não são mais do que uma «farsa para tentar esconder o caráter despótico do atual regime».

Mas graças à luta do povo muitos cidadãos honestos, combatentes da paz e da independência nacional, conseguiram se registrar como candidatos aos postos eletivos. Isso constitui uma importante vitória do povo que frustrou em boa parte os objetivos do governo de Café Filho e de seus amos norte-americanos. As massas têm em quem votar. Podem nas urnas manifestar seu protesto contra os atuais governantes e condenar a sua política antipopular de traição nacional.

Eleger esses candidatos significa derrotar notórios inimigos do povo, impedir que declarados agentes do imperialismo norte-americano tenham assento nas assembleias legislativas ou ocupem postos na administração pública.

Urge que as forças democráticas lancem todo o peso de sua atividade na campanha eleitoral. É necessário realizar uma verdadeira reviravolta no trabalho eleitoral. Todo patriota, democrata e partidário da paz precisa se tornar um cabo eleitoral dos candidatos do povo.

A propaganda é um fator decisivo para a vitória dos candidatos que merecem a confiança popular. Até 3 de outubro a propaganda destes candidatos terá de ser uma propaganda maciça, a fim de torná-los conhecidos de todo o povo. O maior número de comícios deve ser realizado nas fábricas, fazendas e bairros. Milhões de cartazes e folhetos precisam ser levados às massas. A imprensa popular não tem tarefa mais importante do que a de popularizar os candidatos da confiança do povo. Os jornais populares têm a obrigação de se dedicar inteiramente ao trabalho de eleger os patriotas e de desmascarar os candidatos que são agentes dos monopólios norte-americanos. Milhares de comícios devem ser realizados para a venda dos jornais da imprensa popular.

Para assegurar a vitória dos candidatos populares é imprescindível levar as suas cédulas aos milhões de eleitores. A todo patriota e democrata cabe se empenhar com entusiasmo na batalha das cédulas. É muito importante organizar a distribuição das cédulas dos candidatos patriotas. Levá-las às fábricas, às fazendas e a todos os locais de trabalho. Colocar mesinhas nas ruas para distribuir cédulas. Entregar cédulas de casa em casa é um poderoso meio de garantir a eleição dos patriotas.

Nesta semana que nos resta para as eleições os comunistas e demais democratas, com com audácia, combatividade e espírito unitário, tudo farão para eleger os patriotas. Esta é a resposta do povo aos vende-pátrias do governo e aos imperialistas norte-americanos. O resultado das urnas será a eleição de todos os candidatos populares.

# A União das Forças Populares Desbaratará a Trama Fascista

## HÁ UM MES NO GOVERNO, A CAMARILHA GOLPISTA DE CAFÉ, BRIGADEIRO, JUAREZ & CIA. TUDO FAZ PARA LIQUIDAR A CONSTITUIÇÃO, ESMAGAR O MOVIMENTO OPERÁRIO E AFOGAR A NAÇÃO NO TERROR NAZI-AMERICANO

S OBTRE os cadáveres de operários, populares, patriotas covardemente fuzilados no próprio dia do golpe udeno-americano, a camarilha entreguista subiu ao Cate. Os contumazes lacaios dos americanos não vacilaram ante o sacrifício do próprio presidente da República, para cumprir as ordens de seus senhores.

Cada dia que passa demonstra que esses homens estão dispostos a todos os crimes, que não recuam ante nenhuma ignomínia para levar avante os planos dos colonizadores americanos. A sangrenta ditadura dos vendilhões tem como objetivo liquidar totalmente as liberdades constitucionais, esmagar o movimento operário, afogar a nação no terror fascista, para transformar nossa pátria numa colônia dos Estados Unidos.

Na própria noite do golpe, o aventureiro e arrivista Café Filho declarava ao brigadeiro Epaminondas que estava pronto a «reformar a Constituição». Esta denúncia não foi nem será contestada. Toda a atuação do governinho impopular e antinacional de Café Filho revela esse propósito criminoso de liquidar a Constituição e os direitos e liberdades já conquistados pelo nosso povo.

### Eleições sob supervisão policial

Os vendilhões temem as urnas. Tentam ainda, às vésperas do pleito, adiar as eleições, isto é, impedir que elas se realizem. Não podendo conseguir devido à pressão das massas, impugnam o maior número possível de candidaturas de patriotas, em todos os Estados. Quem registra os candidatos é o F.B.I. através da Polícia Política. As instruções eleitorais de repulsivos beguins investidos da função de juizes voltam-se especialmente contra os líderes operários e populares, contra os patriotas e partidários da paz.

### A chacina de Recife

Os americanos exigem para o Pentágono o controle direto do saliente do nordeste brasileiro, exigem que o governo de Pernambuco seja entregue a um general ame-



Aparatosa ocupação militar para impedir a homenagem do povo carioca a Tiradentes, no Dia da Independência. Mr. Holland não consentiu na manifestação patriótica. Café Filho cumpriu sua ordem. Dezenas de prisões foram feitas em homenagem à diplomacia do dólar.

ricano da confiança de Eisenhower. Daí a candidatura do fascista Cordeiro de Faria. O carrasco Etelvino Lins, assassino do estudante Demócrito de Sousa Filho, volta seu furor homicida contra o povo pernambucano que repudia nas ruas e derrotará nas urnas o «gravata de couro» Cordeiro de Faria. Um comício eleitoral foi atacado a bala, visando especialmente o candidato jornalista Clodomir Moraes, que ficou gravemente ferido.

### De novo, processo contra Prestes

É nesse clima de violência que a ditadura americana faz ressurgir o processo contra Prestes e seus companheiros. O íntegro juiz João Claudino de Oliveira e Cruz, que anulou o processo ante sua manifesta ilegalidade, foi afastado da 3.ª Vara. Em seu lugar foi co-

locado um juiz previamente domesticado por Boré. Esse esbirro de toga mandou reabrir o processo e decretou a recaptura de Agliberto Vieira de Azevedo e Amálio Vasconcelos.

É o F.B.I. que lança sua matilha à caça do maior e mais puro dos patriotas. Recomeça a perseguição policial a Luiz Carlos Prestes. É o sinal para nova onda de assaltos aos lares, de prisões e torturas bestiais, de sequestros policiais contra os patriotas.

### A maior prisão em massa de nossa História

Mas é contra o movimento operário, cérebro e motor da resistência patriótica aos vendilhões, que a ditadura lança seu ataque principal. O covarde assalto policial ao Sindicato de Carris culminou com a prisão de 1.500 operários de uma só vez, a maior prisão em massa já feita no Brasil. Este crime foi cometido por ordem direta da Light, que tem Pasta no governo.

Foi uma brutal violação do direito de greve, um assalto fascista à liberdade sindical, uma resposta selvagem de esfomeadores à reivindicação de aumento de salário.

Seguiu-se a essa inominável violência a portaria fascista do Judas Napoleão considerando ilegais todas as organizações operárias não controladas pela polícia — as comissões intersindicais, os comitês de empresa. É a unidade e a organização da classe operária que os golpistas mais temem. Pretendem esmagar a ferro e fogo a força decisiva da luta de nosso povo pela democracia, contra os salários de fome e a carestia. Essa portaria ditada pelo adido trabalhista da embaixada americana, o espião Salert, demonstra o pânico dos entre-

gustas ante a unidade da classe operária, trai a fraqueza desse governo odiado pelo povo.

### Desbaratada a trama fascista

A classe operária, que avançou no caminho da unidade de ação em lutas memoráveis, não cede um milímetro de suas conquistas e está disposta a ampliar mais e mais sua unidade, reforçar sua coesão para consolidar o que já obteve e estender suas conquistas. Operários comunistas, getulistas e sem partido estreitam suas mãos em defesa das leis trabalhistas, da liberdade e autonomia sindicais, do salário mínimo, da previdência social, do direito de greve, das liberdades democráticas.

A unidade de ação do proletariado é a coluna mestra da unidade patriótica de todo o povo. Ela está na base dos poderosos movimentos populares que se levantam em vários Estados. Essas amplas ações unitárias não se restringem à pugna eleitoral, a união se faz para a luta e na luta diária, como é por exemplo, a greve da Leopoldina.

O podre governo que emergiu do golpe não pode resistir com êxito à resistência ofensiva do povo que se une e se organiza para desbaratar a trama fascista.

Enfrentando cada ato de violência com firmeza combativa, preservando cada liberdade e cada conquista democrática, contra todos os assaltos, denunciando sem vacilação toda violação dos direitos dos cidadãos e usando do direito constitucional de associação, de palavra e pensamento, com a solidariedade aos que enfrentam a reação, nosso povo avançará para a vitória final e completa sobre os entreguistas, levados ao Cate pelos imperialistas americanos e seus generais fascistas.



O líder Lobo Sarmel é carregado nos braços dos ferroviários da Leopoldina durante uma manifestação. Usando do sagrado direito de greve os ferroviários da Leopoldina dão um exemplo de luta concreta em defesa da Constituição, das reivindicações e das liberdades democráticas.

# POR UMA CAMPANHA ELEITORAL DE MASSAS

**ESTAMOS** a poucas semanas das eleições. Do voto popular vai depender em boa parte o desdobrar dos acontecimentos políticos em nosso país no futuro próximo.

Como votará o povo? Em quem votará o povo?

A minoria reacionária que domina o país e seus patrões norte-americanos aguardam com evidente nervosismo o resultado da manifestação do sufrágio popular em 3 de outubro. Pretendem com a implantação de uma ditadura terrorista evitar as eleições e, mesmo depois do golpe americano de 24 de agosto, continuaram — e continuam — manobrando no sentido do «adiamento» do pleito sob os mais diversos e fúteis pretextos. Quanto a nós, comunistas, confiamos no povo e sabemos que os resultados da consulta às urnas, apesar das limitações impostas pela reação e pela atual legislação eleitoral reconhecidamente antipopular, traduzirão o julgamento das grandes massas populares e revelarão o nível político das massas.

Os recentes acontecimentos que se seguiram à deposição e morte do Sr. Getúlio Vargas, assim como a greve geral do proletariado paulista, que foi precedida de greves gerais no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, já revelaram com grande força que as massas operárias e populares no país inteiro começam a fazer suas as palavras de ordem levantadas pelo Partido Comunista. Por mais que os generais golpistas e os politiquieiros da UDN, para justificar o golpe, pretendessem enganar as massas, falando em democracia, em «moralidade administrativa», em «combate às negociações e aos crimes», o povo brasileiro não se deixou ludibriar, compreendeu que se tratava de uma brutal intervenção da Embaixada dos Estados Unidos nos negócios internos de nosso país e manifestou seu ódio ao opressor norte-americano e aos seus representantes e lacaios em nossa terra.

Tudo isso significa que as grandes massas, especialmente a dos centros urbanos mais importantes, começam a conhecer o Programa de nosso Partido e que, dirigidas pela classe operária com os comunistas à frente, começam a atuar, a transformar em força as palavras-de-ordem de nosso Partido, começam a lutar com decisão e energia contra o jugo do imperialismo norte-americano e contra a política de traição nacional, de preparação para a guerra, de fome e reação dos latifundiários e grandes capitalistas, contra a ditadura americana de Café Filho. No país inteiro eleva-se rapidamente o nível do movimento democrático e nacional.

Tais fatos nos enchem de satisfação e de justo orgulho patriótico. Eles anunciam os combates decisivos pela liberdade e independência da pátria. Precisamos, no entanto, não perder de vista a atual campanha eleitoral e não subestimar de forma alguma o resultado do próximo pleito eleitoral. Devemos também nós, comunistas, indagar: — Como votarão as grandes massas em 3 de outubro? Deixar-se-ão elas enganar pelos reacionários, pelos agentes do imperialismo norte-americano e pelos demagogos seus serviçais? Teremos nós, comunistas, feito tudo para esclarecer o povo, para educá-lo politicamente, para mostrar às grandes massas o que valem as promessas vazias e mentirosas de seus piores inimigos? Teremos compreendido a enorme significação política da batalha eleitoral que se trava no país?

Tudo indica que nem todos os membros do Partido estão em condições de dar uma resposta afirmativa a tais indagações. Apesar de já estarmos às vésperas do pleito eleitoral, é evidente que as forças de nosso Partido ainda não se lançaram com o necessário entusiasmo e em sua totalidade à campanha pelo despertar das massas, pelo seu esclarecimento político, pela sua unidade e organização em torno de plataformas eleitorais concretas e acessíveis às grandes

## Luiz Carlos Prestes



massas trabalhadoras. A tendência ao abstencionismo eleitoral é ainda por demais forte em nossas fileiras e constitui, no momento, a manifestação mais clara do oportunismo que precisamos rápida e enérgicamente eliminar no seio de nosso Partido. Há os que não acreditam na possibilidade de registro eleitoral de nossos candidatos e que julgam por isso inútil a campanha eleitoral, esquecidos de que é um dever utilizar a oportunidade para esclarecer e educar politicamente as massas e de que o próprio registro eleitoral de nossos candidatos dependerá ou dependeria de nossa influência sobre as massas, da força das próprias massas. Há os que se arvoram em defensores do Programa do Partido e pretendem em nome do Programa justificar o abstencionismo eleitoral, esquecidos de que é através da utilização das formas legais de luta, inclusive portanto da ativa participação na campanha eleitoral, que poderemos avançar no sentido de ganhar as massas para o nosso Programa e de organizá-las na frente democrática de libertação nacional. Há, evidentemente, outras maneiras de tentar explicar a passividade e o desinteresse pela campanha eleitoral. De qualquer forma, seja o esquerdismo do revolucionarismo em palavras, seja o sectarismo daqueles que vêm «reformismo» na luta pela conquista de postos eletivos, seja a passividade direitista dos que não são capazes de ligar-se às grandes massas ainda sob a influência dos demagogos e dos politiquieiros das classes dominantes, toda tendência ao abstencionismo eleitoral é contrária aos interesses do Partido e estranha à ideologia proletária, reflete a influência pequeno-burguesa e precisa ser enérgica e combatida no seio de nosso Partido.

A campanha eleitoral precisa passar para o primeiro plano nas atividades do Partido como já foi decidido há muito pelo Comitê Central. Devemos utilizar as semanas que nos separam do pleito de 3 de outubro para intensificar a campanha eleitoral, a ela lançando todas as forças do Partido, certos de que é através da campanha eleitoral que poderemos agora ligarmo-nos às grandes massas, despertá-las e esclarecê-las politicamente, educá-las à luz do Programa de nosso Partido assim como dar novos e consideráveis passos no sentido de unificá-las e organizá-las e levá-las a ações concretas pelas suas reivindicações mais imediatas, em defesa da Constituição, da liberdade de imprensa, de reunião, sindical, em defesa do direito de greve, contra a carestia da vida e pelo congelamento de preços, contra a venda do Brasil aos monopólios norte-americanos e pela paz e a independência nacional. É através da campanha eleitoral que praticamente lutaremos para legalizar a atividade de nosso Partido, que romperemos com as limitações impostas pela clandestinidade para estreitarmos nossas ligações com as massas.

Diante da campanha eleitoral nenhum membro do Partido pode ficar de braços cruzados. A luta pela vitória dos candidatos populares — comunistas ou não —, a luta pela derrota dos reacionários e entreguistas exige a mobilização entusiástica de todas as forças do Partido, coloca as organizações do Partido frente à tarefa gigantesca de mais estreitamente ligar-se às grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo, a fim de alertá-las e esclarecê-las, a fim de convencê-las da necessidade de utilizar a arma do voto para colocar nos postos eletivos democratas e patriotas honestos e de derrotar seus piores inimigos. Através da campanha eleitoral devemos dar integral apoio ao reforçamento e ampliação de todas as organizações democráticas de massas, especialmente as que lutam pela emancipação nacional como é o caso dos núcleos da Liga da Emancipação Nacional nas fábricas e fazendas, nos bairros e nas concentrações camponesas. A campanha eleitoral deverá servir ainda para reforçar e consolidar política e orgânicamente as organizações de base de nosso Partido para colocá-las cada vez mais à altura de seu papel de dirigentes de vanguarda.

LUIZ CARLOS PRESTES

Todos às Urnas Para Defender a Democracia

PARA DEPUTADO FEDERAL:

# Candidatos Populares No Estado do Rio



**EMILIO BONFANTE DEMARIA**  
— Líder dos trabalhadores do mar



**CAMPOS**

**PARA VEREADORES**

**JACY BARBETO**  
— Secretário do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina

**EVERALDO MARTINS**  
— Advogado — líder juvenil



**RIO BONITO**

**PARA VEREADOR**

**JOÃO NEPOMUCENO DUARTE** — Agricultor

**VOLTA REDONDA**

**PARA VEREADOR**

**EUCLIDES MENDES**  
— Metalúrgico da C.

**ANTONIO MACHADO**  
— Comerciante

**JOAQUIM LOURENÇO**  
— Operário



**CABO FRIO**

**PARA VEREADOR**

**FRANCISCO RIBEIRO**  
— Estivador

**HIGINO CARVALHO**  
— Pescador

**ANTONIO FRANCISCO MENDES**  
— merciante

**OSWALDO RODRIGUES**  
— Da resistência

**MANOEL LOPES JOSE PINTO**



**ITAPERUNA**

**PARA VEREADOR**

**ALCIDES COUTINHO**  
— Camponês

**FRANCISCO RABAL**  
— Pequeno industrial

**ARNOLDO AGUIAR**  
— Agrônomo

**EMIRENE MACHADO ALVES**  
— Servente da Justiça

**CANDIDATOS DO POVO NO MUNICIPIO DE MAGE**

**PARA PREFEITO**

**DR. IRUN SANT'ANA**



**PARA VEREADORES:**

**EDNA NUNES** — Tecelã

**VEREADOR PETRONILIO DA SILVA** — Tecelão

**AUGUSTO DAUDT** — Tecelão

**MANOEL FERREIRA LIMA**  
— Tecelão



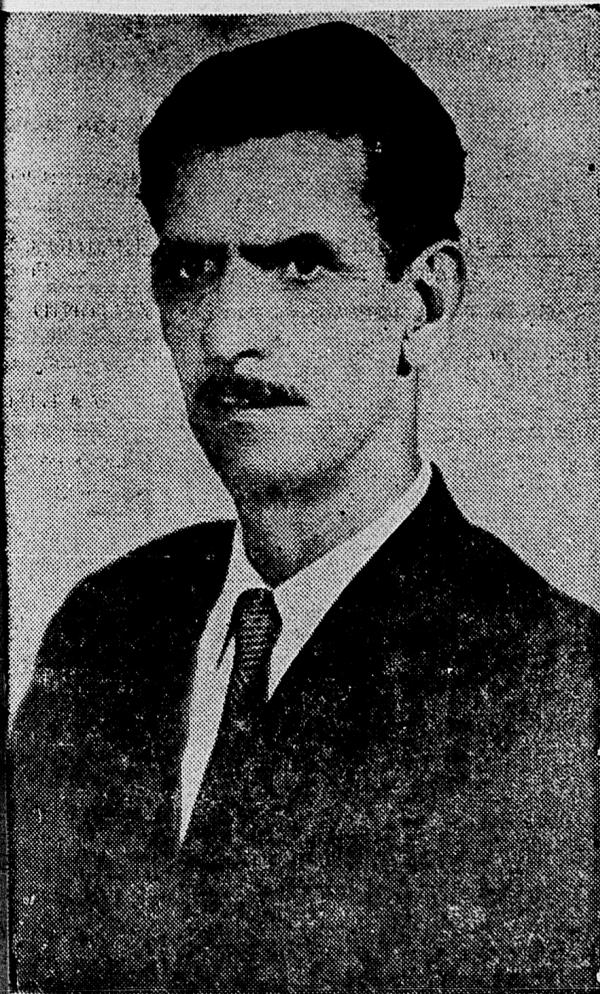
## Povo Fluminense! Não Permi'amos Que Cheguem Aos Cargos Eletivos os Agen'es do Opressor Ianque!

PARA DEPUTADO ESTADUAL:



IRINEU JOSÉ DE SOUZA  
— Líder dos operários navais

PARA DEPUTADO ESTADUAL:



JOAO BATISTA LOBO SARMET  
— Líder dos ferroviários da Leopoldina

NITERÓI

PARA VEREADORES

- RAFAEL FRANCISCO DE ALMEIDA — Presidente do Sindicato dos Padeiros
- JÓLIO MOTTA — Secretário do Sindicato dos Operários Navais
- VEREADOR AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO — Professôr
- RUBENS PEREIRA DE BARROS — Presidente do Sindicato dos Bancários

CAXIAS

PARA VEREADORES

- MANOEL ESCOBAR SOBRINHO — Lavrador
- EDMIL GOMES FERREIRA — Comerciante — presidente do Centro de Melhoramentos de Gramacho
- Dr. ROMEIRO JUNIOR — Médico

NOVA IGUAÇU

PARA VEREADORES

- NILO DIAS TEIXEIRA — Bombeiro hidráulico
- JOAO JORGE CUNHA — Professor
- JOAO LAUREANO DA LUZ — Construção civil

SÃO GONÇALO

PARA VEREADORES

- Dr. ARMANDO DE LEAO FERREIRA — Médico
- HILÁRIO DE ALMEIDA — Marceneiro
- HERMOGENEO LUIZ PEREIRA — Metalúrgico
- ROBERTO JOSÉ DA SILVA — Ferroviário
- GIL RODRIGUES FRANÇO — Marítimo

BARRA MANSA

PARA VEREADORES

- MAURICIO AUGUSTO — Agrônomo
- OSWALDO CARMINATI — Líder dos rodoviários
- MANOEL ARACJO — Líder ferroviário

NILÓPOLIS

PARA VEREADORES

- Dr. ALFREDO ARAGÃO
- NILO DOS SANTOS — Construção civil

NOVA FRIBURGO

PARA VEREADORES

- HERMES HONÓRICO DA SILVA — Tecelão
- OSWALDO SILVA — Tecelão
- MANOEL SILVA

PARA VEREADOR



Dr. ARMANDO DE LEAO FERREIRA

PETRÓPOLIS

PARA VEREADORES

- BRAULIO RODRIGUES DA SILVA — Operário da construção civil
- EUCLIDES JOSÉ BAPTISTA — Cozinheiro
- LUIZ CARDOSO DE LEMOS — Têxtil

PARA DEPUTADO ESTADUAL:



GERALDO REIS — Líder universitário

S. JOÃO DO MERITI

PARA VEREADORES

- PEDRO ETELVINO — Pequeno industrial
- DAUTA JOUBERT BARRETO — Doméstica
- MARIA DO CARMO MACIEL — Professora
- MANOEL TEIXEIRA — Pintor

TERESÓPOLIS

PARA VEREADORES

- JOSÉ MARIA FERNANDES
- SEBASTIÃO JOAQUIM VERISSIMO
- JOSÉ MARTINS

VALENÇA

PARA VEREADORES

- HELIODORO DUBOG — Farmaceutico
- ANTONIO FELICIANO SILVA

S. JOÃO DA BARRA

PARA VEREADORES

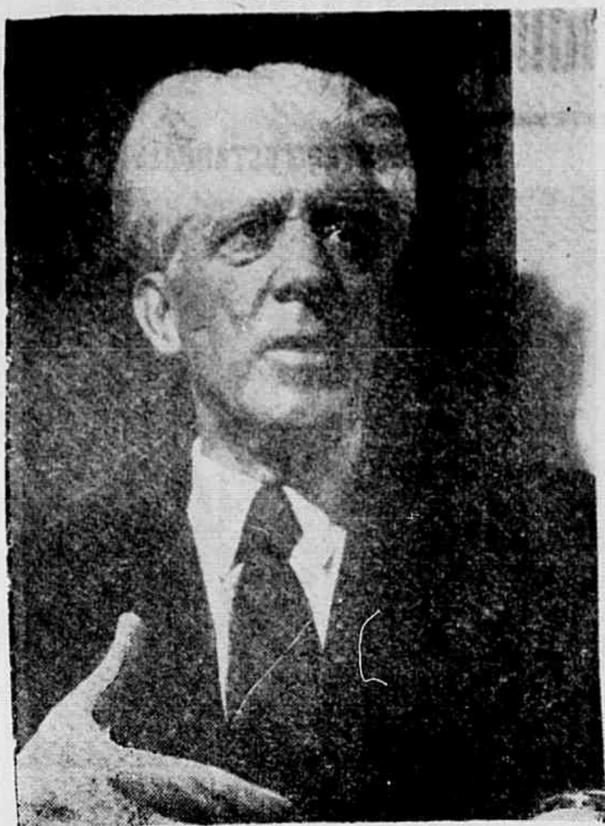
- ALBERTO SOUZA PINTO
- ADEMAR MIRANDA

# **POVO DE S. PAULO:**

## **DERROTEMOS OS INIMIGOS DO POVO!**

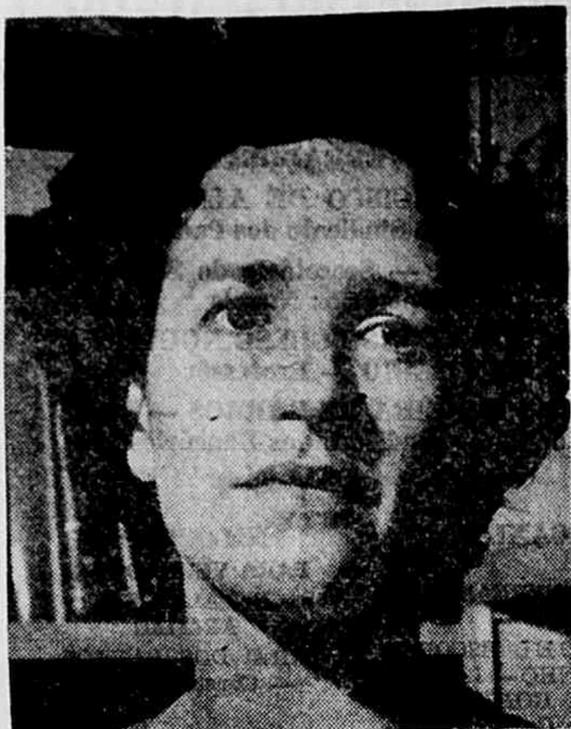
### **ELEJAMOS OS CANDIDATOS DA PANELA VAZIA!**

PARA DEPUTADO FEDERAL:



**GEN. LEÔNIDAS CARDOSO**  
(*Dirigente da Liga da Emancipação Nacional*)

PARA DEPUTADO FEDERAL:



**ADORAÇÃO VILLAR**  
(*Operária tecelã*)

PARA DEPUTADO FEDERAL:



**ABGUAR BASTOS**  
(*Escritor*)

PARA DEPUTADO ESTADUAL:



**JOSE' DA ROCHA MENDES**  
(*Gráfico — líder sindical*)

PARA DEPUTADO FEDERAL:



**PEDRO IOVINE**  
(*Bancário — líder sindical*)

PARA DEPUTADO ESTADUAL:



**RALPH ZUMBANO**  
(*Desportista — líder juvenil*)

**Para Governador: Wladimir de Toledo Piza**

ATÉ 3 DE OUTUBRO

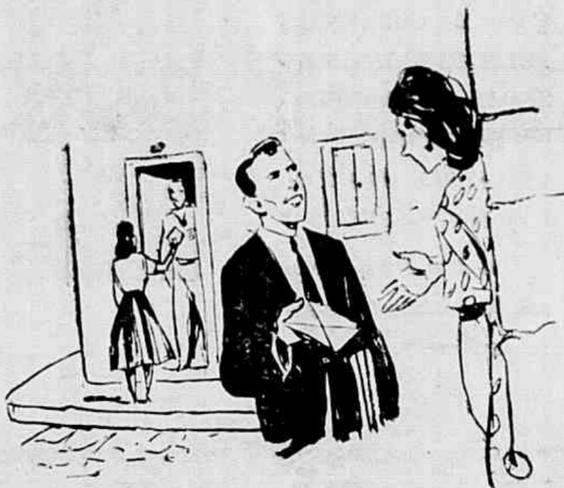
# Fazer a Propaganda de Choque Dos Candidatos Populares E Travar a Batalha Das Cédulas

**F**ALTAM apenas poucos dias para a data do pleito. O tempo urge e cada minuto é precioso para a luta pela vitória nas urnas dos candidatos populares. Trata-se de uma grande batalha política em defesa dos interesses fundamentais de nosso povo e da pátria, ameaçada pelos trufes americanos, que a querem escravizar, por meio do governo de traição do sr. Café Filho. É dever dos comunistas e de todos os patriotas aproveitar ao máximo esses poucos dias de campanha eleitoral, organizando e planejando o trabalho, dando tudo para derrotar os entreguistas e conquistar para o povo grande número de postos nas câmaras e nos governos estaduais e municipais.

Que fazer e como aproveitar o tempo que nos resta até 3 de outubro?

## Nem um só Eleitor Sem Suas Cédulas

É indispensável travar e vencer a batalha das cédulas. Imprimir cédulas dos candidatos e distribuí-las em tempo a todos os eleitores — ao lado da propaganda de choque — é a tarefa decisiva para obter vitórias nas urnas. Nenhuma providência pode ficar para o dia seguinte, todo o trabalho deve ser planejado e distribuído de maneira que se possa, em poucos dias, munir a todos os eleitores com as cédulas dos candidatos populares.



### Levar de Porta em Porta a Chapa Popular

Distribuir cédulas de porta em porta. Cada posto eleitoral deve planejar o trabalho para o perímetro que lhe cabe, entregando cédulas e propaganda dos candidatos em todas as residências e estabelecimentos. Quando esta tarefa estiver terminada, procurar ajudar em outros lugares em que o trabalho esteja atrasado.

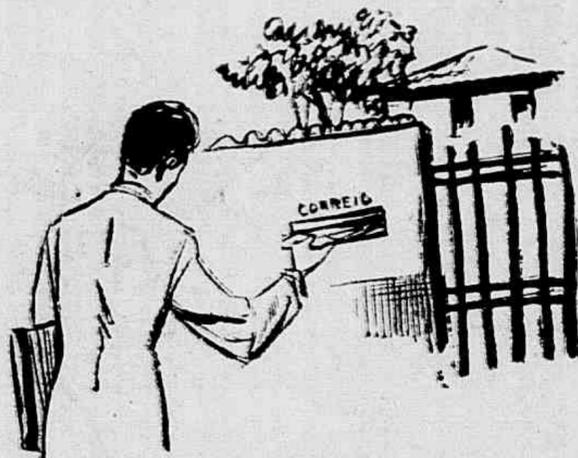
### Propagar intensamente os nomes dos candidatos

**É** PRECISO popularizar ao máximo os nomes dos candidatos populares. Cumpre empreender uma propaganda de choque, que atinja a todos os eleitores. Isso se torna ainda mais necessário devido às restrições fascistas que pesam sobre as eleições. Em muitos lugares, candidatos populares já conhecidos, tiveram de se afastar por não terem obtido legenda ou conseguido registro. Assim, no Rio, em São Paulo e em outros Estados, é preciso concentrar a propaganda na intensa popularização dos nomes dos patriotas já registrados, e que merecem o apoio das forças populares. O essencial é fazer com que todo o eleitorado saiba que os comunistas e as forças democráticas participarão do pleito e conheça os nomes de seus candidatos.

Para isso é necessário fazer o maior número possível de comícios com os candidatos. Divulgar os nomes dos candidatos — juntamente com as palavras-de-ordem da campanha — por todos os meios: utilizando a imprensa e o rádio, cobrindo a cidade de cartazes e faixas, distribuindo propaganda escrita nas ruas e de casa em casa, fazendo, em suma, uma campanha de propaganda sem precedentes, que abarque todo o povo em pouco tempo.

### Atingir Todas as Casas

É sempre preferível entregar as cédulas nas mãos do eleitor, explicando-lhe de que candidatos se trata. Nos casos em que isto não for possível, porém, utilizar outros meios, como colocar os impressos por debaixo das portas, nas caixas de correio, etc., desde que as cédulas estejam acompanhadas de material explicativo.



### Mesinhas Nas Ruas

Instalar postos de distribuição de cédulas nas ruas, em todos os bairros e praças, nos locais de maior movimento. Para isso basta arranjar uma mesinha, ou um balcão ou mesmo um caixote e munir-se das cédulas dos candidatos. Um cartaz indica ao povo que ali se encontra um posto dos candidatos populares, enquanto propagandistas chamam a atenção do público, repetindo «slogans» e distribuindo volantes e boletins.



### Distribuição Nos Postos

Cada posto eleitoral deve ser agora um ativo centro de distribuição de cédulas e de ajuda aos eleitores, que aí poderão saber onde irão votar, etc. É dever de cada patriota fundar um posto em sua residência ou na de um amigo. Para isso é necessário apenas o seguinte: obter cédulas dos candidatos e os números do «Diário da Justiça» necessários à orientação do leitor.

# CARIOCAS!

## Todos às Urnas em 3 de Outubro!

PARA DEPUTADO FEDERAL

### Lutemos Pela Vitória Dos Candidatos do Povo

PARA VEREADOR



ALFREDO VIEIRA DOS SANTOS  
— Operário da Light

«É PRECISO QUE O VOTO SEJA UM VOTO CONTRA A CARESTIA DA VIDA E CONTRA A FOME, CONTRA A COLONIZAÇÃO DO PAÍS PELOS ESTADOS UNIDOS E PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL, EM DEFESA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E DA PAZ. ESTA É A PLATAFORMA POLÍTICA QUE PODE UNIR TÓDAS AS FORÇAS E CORRENTES POLÍTICAS INTERESSADAS NO PROGRESSO DO BRASIL E NO BEM-ESTAR DAS MASSAS POPULARES»

(Do Manifesto Eleitoral do Partido Comunista do Brasil).



ANTONIO BRUZZI MENDONÇA

PARA VEREADOR



Dra. MARIA THEREZA PALACIOS — Médica

### Que os Eleitores Votem Nos Candidatos Patriotas

A LIGA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL LANÇOU ONTEM O SEGUINTE APÊLO AO POVO BRASILEIRO:

«PATRIOTAS!

As eleições de 3 de outubro devem ser valioso instrumento para a realização do programa de redenção do Brasil, inscrito na *Carta da Emancipação Nacional*.

O pleito que se avizinha assumiu caráter especial e particularmente em consequência dos planos dos entreguistas e reacionários instalados no governo, visando a suprimir a Constituição, entregar nosso país aos imperialistas norte-americanos e submeter o povo ao pior terror fascista.

A eleição dos patriotas será a resposta a esses planos. O povo deve fazer a escolha dos que lutam pela defesa da nossa Carta Magna, pela emancipação nacional, pelo respeito às liberdades democráticas, por melhores condições de vida para todos os brasileiros.

A Liga da Emancipação Nacional concita todos os eleitores a participar da campanha eleitoral, ajudar a esclarecer os votantes, e, sobretudo, votar nos patriotas.

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1954.

General Edgard Buxbaum  
— pela Presidência».

PARA VEREADOR



ALCIDES MIGUEL DE OLIVEIRA  
CANDIDATO DOS GRÁFICOS